N.° 651
28-9-50

ESPORTE Ilustrado

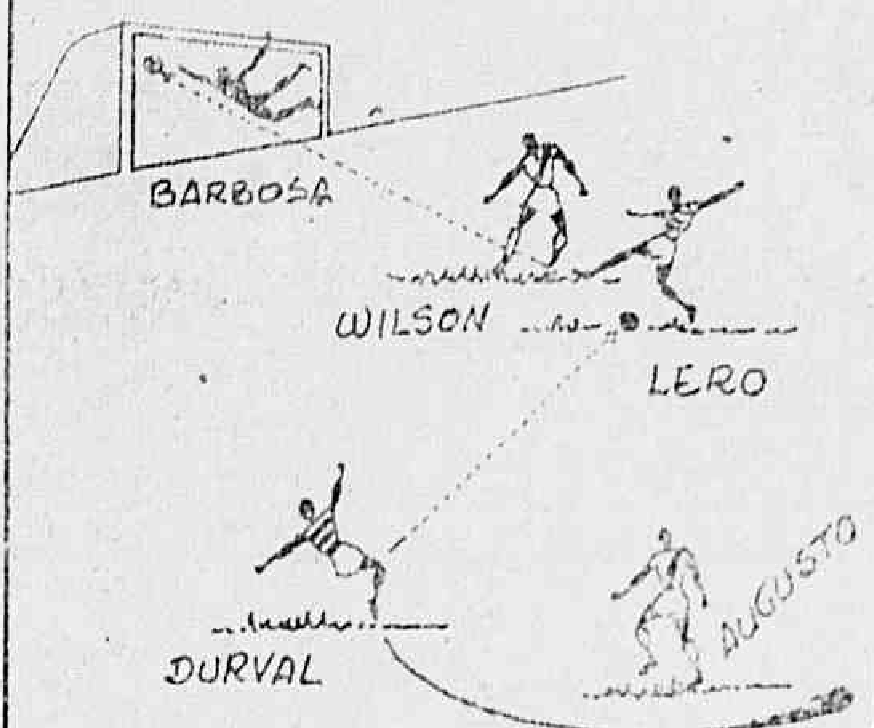


Cr$ 2,00
em todo o Brasil

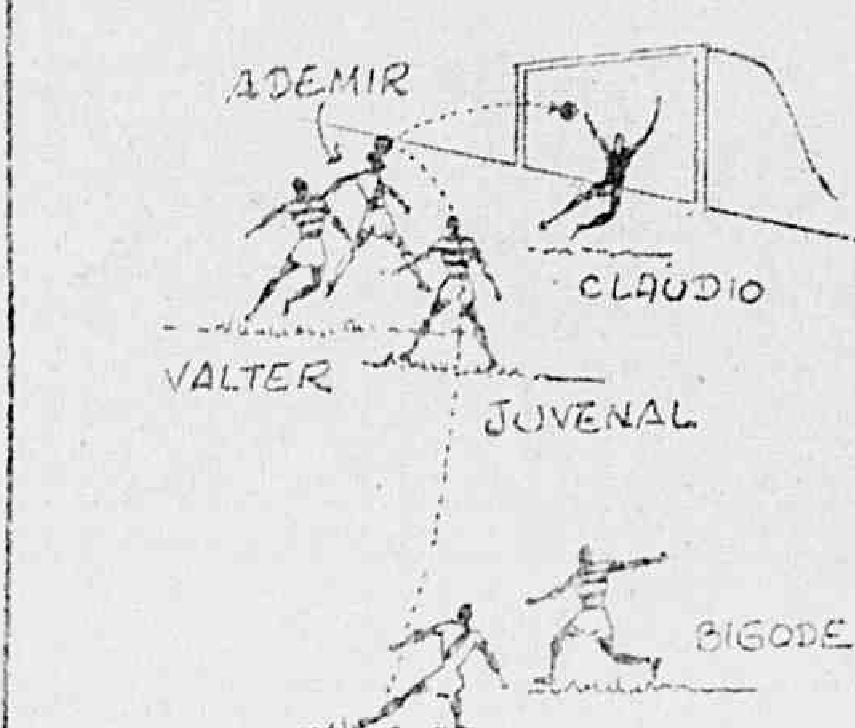


VASCO DA GAMA 2 x FLAMENGO 1

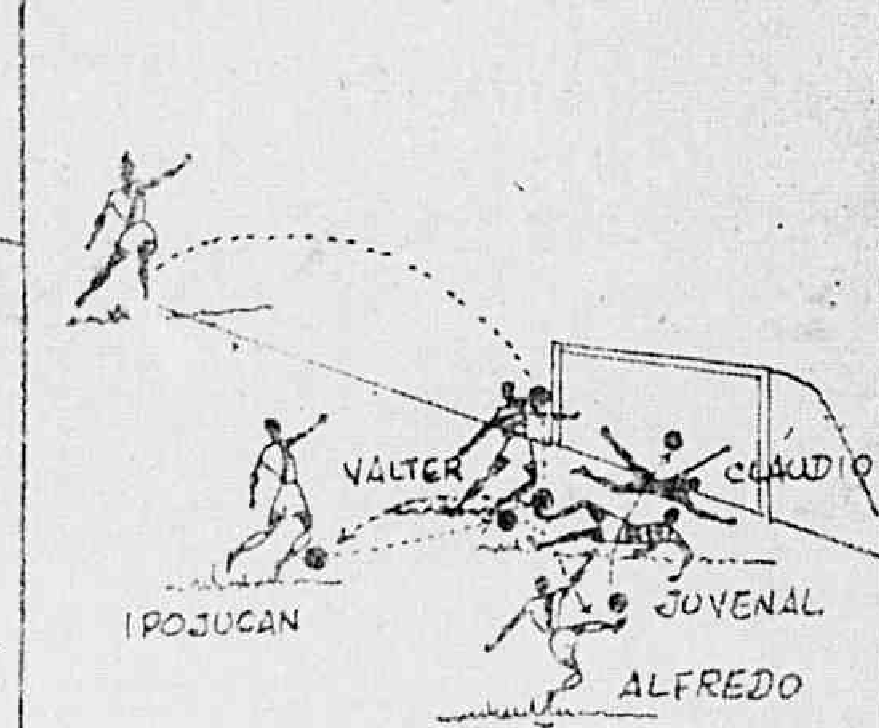
GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - FLAMENGO - LERO

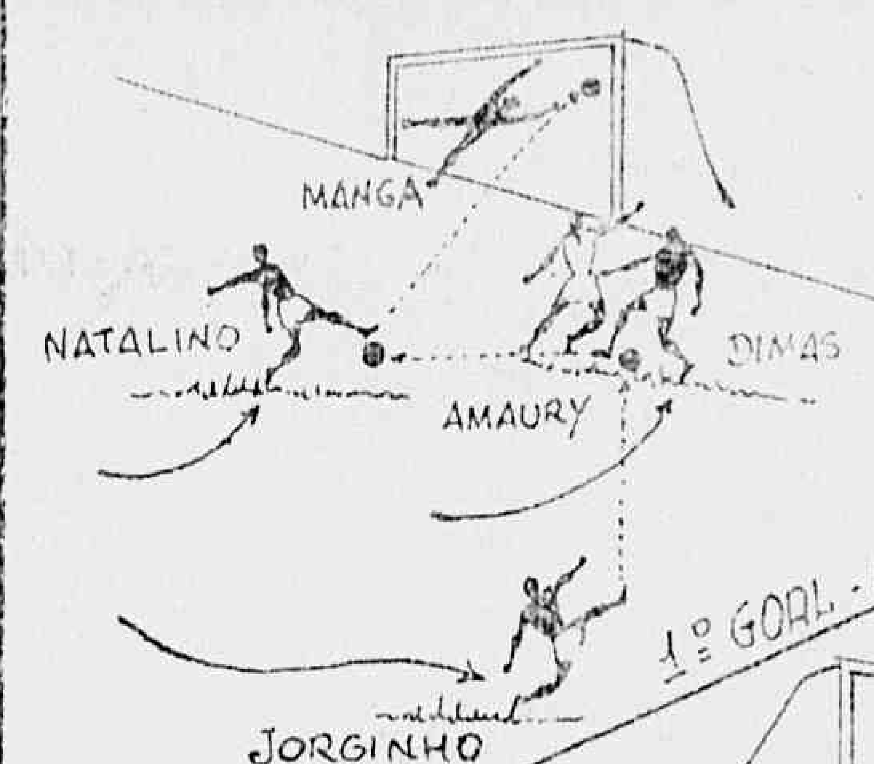


1º GOAL - VASCO - ADEMIR



2º GOAL - VASCO - ALFREDO

AMÉRICA 3 x BONSUCESSO 2 (OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA



1º GOAL - AMÉRICA - NATALINO

OSVALDINHO

MANGA

2º GOAL - AMÉRICA - (PENALTY)

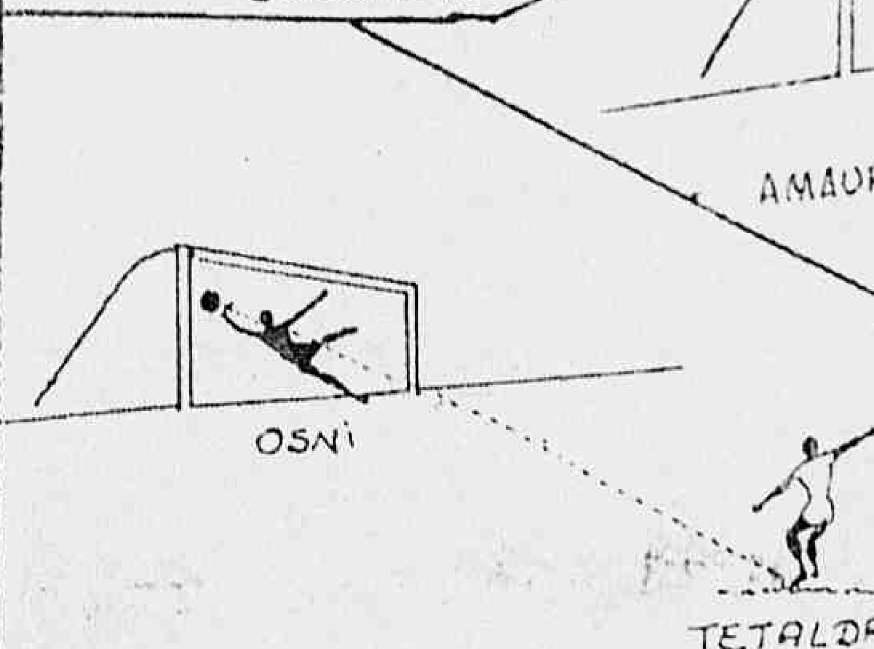
MANGA

AMAURY

RANULFO

JORGINHO

3º GOAL - AMÉRICA - RANULFO -



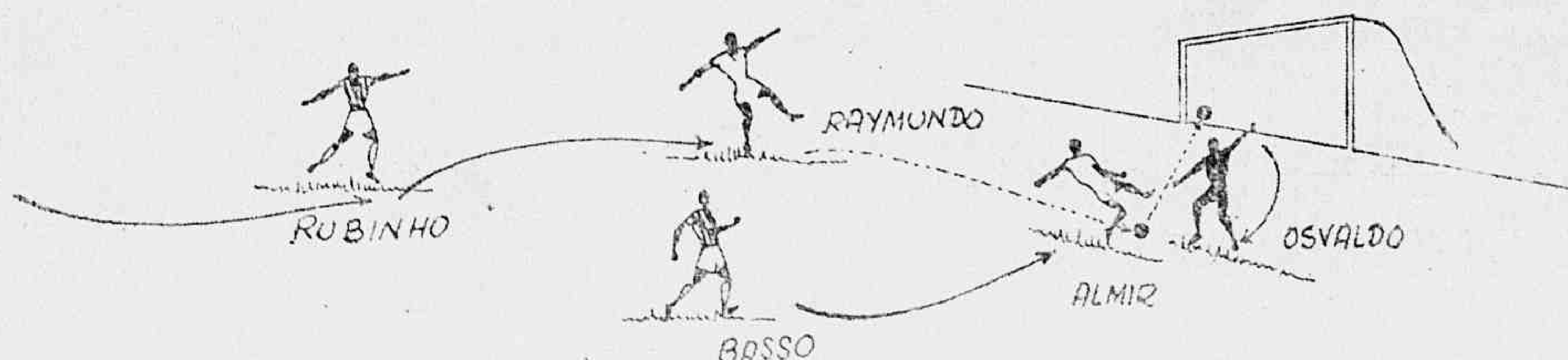
1º GOAL - BONSUCESSO - (PENALTY)

TETALDRO

OSNI

2º GOAL - BONSUCESSO - (PENALTY)

C. DO RIO 1 x BOTAFOGO 0 (OBSERVADOR: WALDYR CARDOSO



O GOAL DO C. DO RIO - ALMIR

TENIS DE MESA

EXEMPLO A SER IMITADO

Por SYLVIO RANGEL

O Olímpico Clube da Cinelândia inaugurou no dia 16 as suas novas instalações para a prática de tenis de mesa, ou sejam um cercado de lona impecavel e uma luz excelente. Só lamentamos que outros filiados da F.M.T.M. não sigam o exemplo e melhorem suas instalações, de modo a permitir maior progresso dos seus amadores.

Porque ninguem deve se iludir, enquanto o tenis de mesa depender dos salões de baile e ginásios de baskete, não poderá atingir um maior desenvolvimento técnico. Temos conhecimento de casos, em que os amadores de determinado clube se locomovem, as vezes de grandes distâncias para treinar e chegados a séde do seu clube, recebem a «agradavel» noticia de que o salão está ocupado por uma secção de cinema ou cousa semelhante. As tabelas dos campeonatos oficiais, se transformam em tremendos «abacaxis» para o Departamento Técnico, que tem de se cingir aos dias disponiveis dos filiados. Louvavel pois sob todos os aspectos a orientação da Diretoria do Olimpico Clube melhorando ainda mais, as suas já excelentes instalações.

Do programa da festa, cuidadosamente preparado pelo Diretor de Tenis de Mesa do Olímpico, constou ainda a entrega das carteiras as componentes da secção feminina de tenis de mesa, o que significa que teremos em curto prazo novas e excelentes jogadoras da F.M.T.M.

Encerrando a parte desportiva, os cinco azes: Hugo, Ivam e Wilson Severo, Batista Boderone e José Neves disputaram um torneio eliminatório que reuniu na partida final Hugo Severo a maior defesa do Brasil contra Batista Boderone o nosso maior atacante. Este jogo constituiu um dos melhores espetáculos que já assisti em mesas do Brasil, o primeiro set vencido por Hugo com 21x16 embora com uma única tática de lado a lado foi uma maravilhosa exibição de defesa cerrada contra ataque suicida; o segundo sêt em que Hugo novamente levou a melhor por 21x15 foi cheio de variações de táticas provocadas por Boderone inteligentemente, mas que encontravam o Campeão Brasileiro de 1948, sempre apto a anular o adversário. Parabens ao Olímpico Clube e aos seus magníficos campeões.



ISCLADOS, AMÉRICA, VASCO E BANGU

Faltando apenas quatro rodadas para o término da metade do campeonato começam a definir-se as posições principais da corrida pelo título, com concorrentes reais: América, Vasco e Bangu. Três e dois pontos a distância que separa os líderes e o vice dos seus mais próximos perseguidores, respectivamente Madureira e Olaria, que demonstraram não possuir a necessária regularidade de produção para manterem-se nas posições conquistadas em relação ao número de pontos perdidos.

Uma rápida observação no movimento numérico do certame, que o «Esporte Ilustrado» estampa, sempre, na sua página 12, e verificar-se-á uma estatística contristadora, entre os onze concorrentes apenas quatro possuem saldo de goals, os três primeiros colocados, e o Olaria, sendo [illegible] diferença é favorável ao Bangu, com 20 tentos, pois já assinalou 28 e teve contra apenas 8, sendo que entre o Vasco foi o que [illegible] registrou, 20, contra 17 do América, porém a defesa dos rubros é a mais segura com 11 contra 12 dos cruzmaltinos. Os demais participantes possuem deficits que vão de 3 a 16 goals, sendo que o Flamengo não tem saldo, nem deficit, está equilibrado, 16 pró e 16 contra.

O Vasco conseguiu a duras penas manter-se na posição de líder em companhia do América, isto porque o Flamengo depois de comandar durante todo o primeiro tempo o marcador com 1x0, teve o seu tento igualado, e caiu na defesa tipo «ferrolho», impedindo a queda do arco de Cláudio, com unhas e dentes. O Vasco martelou tanto até que logrou o seu tento da vitória por intermédio do veterano Alfredo. O Flamengo renasce das cinzas sob a orientação de Cândido de Oliveira, porque mesmo na fase final inferiorizado no terreno, com apenas dois homens no ataque, os ponteiros Esquerdinha e Jorge de Castro, devido as contusões dos elementos do trio central, deu o que fazer ao Vasco, que acabou impondo a sua melhor classe, mantendo-se na ponta.

O América, por sua vez, depois de marcar três goals, no Bonsucesos, viu a sua vantagem diminuida para 1 ponto em face de dois penalties cobrados com sucesso pelo clube local, mas soube manter o placard, conservando-se líder e invicto.

O Bangú não se intimidou diante do Madureira logrando construir a sua vitória no primeiro tempo: 3x1 Na etapa derradeira, o tricolor suburbano reagiu, marcou 1 goal, mas era tarde, o triunfo acabou sorrindo aos milionários do Estádio Proletário.

A grande surpresa da rodada, foi, sem dúvida, o triunfo do Canto do Rio sôbre o Botafogo, em Niterói, se bem que já não surpreenda a ninguém o clube alvi-celeste vencer na vizinha capital, mesmo quando possui um time fraco, nem tampouco contra o alvi-negro seu velho freguês, quanto mais agora que o quadro de Carlito Rocha anda bem raquitico, dando-se ao luxo de desperdiçar o empate, ao perder um penalti, que o goleiro Joel defendeu. Essa segunda vitória consecutiva dos niteróienses, (a primeira foi domingo passado frente ao S Cristovão por 4x3 em sensacional reação), proporcionou-lhes a quarta colocação, a frente do Bonsucesso, Flamengo, Fluminense, Botafogo, e São Cristovão, o que não deixa de ser bem interessante. Mas será que o Canto do Rio só tem jogo em Niterói?

O S. Cristovão por sua vez continua divorciado da vitória, pois mesmo jogando em sua casa não conseguiu derrotar o Olaria, que com este empate de 2 pontos, detém o recorde de prélios igualados, quatro.

O Fluminense, não venceu, nem perdeu, nem empatou. Foi um domingo tranquilo para os tricolores, com folga na tabela.

Examinando a próxima etapa do campeonato, verificamos que os líderes terão estes obstáculos pela frente: O América jogará no sábado com o Olaria, no Municipal, e no mesmo local defrontar-se-ão domingo Vasco e Fluminense. Pela primeira vez a tabela, feita com tanta antecedência, acertou em cheio quanto a distribuição dos jogos. Os rubros vão fazer fôrça ante os «beriris» que constituem sempre uma incógnita, (com 1 vitória sôbre o Botafogo (time fraco), 4 empates (Fluminense, Flamengo, Canto do Rio e S Cristovão) e uma derrota (Vasco), afim de poderem assistir de camarote no domingo, o Fluminense com os seus brotinhos, entusiasmados com a sua primeira vitória no campeonato, e mais alguns reforços fazer frente a um Vasco, cuja ofensiva ainda não acertou.

O Bangú vai pegar uma sopa em sua casa, o S. Cristovão. O Bonsucesso terá em seus domínios um Botafogo que anda fazendo o cartaz de muitos times, e que poderá reabilitá-lo após os insucessos ante os dois líderes, e finalmente em Conselheiro Galvão, o Madureira (3º) e Canto do Rio (4º) vão lutar pelas posições secundárias. Jogo duro.

O S. Cristovão continua com a lanterna, mas seu consolo é que a pouca distância estão nos últimos postos, a dupla Fla-Flú, e o Botafogo. Quem diria no início do campeonato que o futebol da zona sul ficaria tão desmoralizado? Sinais dos tempos...

CAPA: — **ALOISIO** a grande revelação do Campeonato Brasileiro que atualmente empresta o seu concurso ao C.R. do Flamengo, onde tem cumprido destacadas performances.

CONTRA-CAPA: Rafanelli o veterano zagueiro argentino que atualmente defende as côres do Bangú, onde se vem destacando como uma das suas principais figuras.

OPINA O LEITOR

A GUERRA DO CAMPEONATO

Ubaldo Nogueira da Silva
Belo Horizonte

Quem acompanha sempre o decorrer dos campeonatos cariocas de futebol está acostumado a presenciar no inicio dos certames, os clubes chamados "pequenos" porem as manguinhas de fora. Mas êste ano, parece que a coisa está um pouco diferente. Com exceção do Vasco, todos os outros "grandes" ficaram "pequenos".

O Botafogo enterrado com Biriba e tudo, o Fluminense com uma infinidade de "brotos" que, provavelmente só acertarão no ano que vem e o Flamengo com essa política de "quem não é Flamengo não joga", está sofrendo as conseqüências do dito.

E como uma inversão vemos um Bangu como o verdadeiro "fantasma que representa" e o América, que bem merece ser o "diabo" do futebol metropolitano. Êste ano teremos muita coisa a ver, meus amigos. Esperemos....

★

RESPONDENDO

Taciano de Melo Júnior.

Uberaba.

Agradeço inicialmente as referências aos meus artigos, não concordando, porém, com o seu julgamento sôbre a campanha dos meus colegas. Julgar a atuação de um juiz pela irradiação de um jôgo, é valer-se de um argumento às vêzes inconsistente, porque a velocidade de uma partida não permite a descrição completa dos lances (isto posso-lhe garantir com a minha experiência de quatro anos de rádio esportivo — Rádios Nacional, Transmissora e Globo). Os juizes inglêses que vieram êste ano ao Rio não são tão bons como eram Barrick, Lowe, e Ford quando de sua primeira temporada, pois no ano seguinte decairam de produção. Depois a falta de confiança no que é nosso contribúi para o descrédito dos juizes nacionais. Cometem os britânicos os mesmos erros que os nacionais, mas por serem estrangeiros enganos piores lhes são relevados. Precisamos valorizar a prata da casa. Quanto ao penalty do Vasco, no jôgo com o América existiu e foi confirmado por vários observadores neutros, sendo que o juiz estava próximo ao lance, melhor colocado que qualquer torcedor. Tanto a falta existiu que os jogadores do Vasco não esboçaram nenhuma reação, e isto é importante, porque na psicologia futebolística, mesmo quando a infração não é flagrante, os disputantes reclamam para ver se confundem o árbitro. Admirou-se, inclusive, a coragem de Malcher em apitar um penalty em S. Januário, que só um juiz inglês marcaria.

Seu Taciano é preciso pôr a paixão de lado, e julgar os fatos sem o escudo junto ao coração.

Disponha sempre. Um abraço do — L. K.

Redator-Chefe:
LEVY KLEIMAN

Chefe de Publicidade:
SEBASTIAO SANT'ANNA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) — Rio de Janeiro.

Endereço Telegráfico:
«REVISTA»

TELEFONES:

Redação:	22-4447
Publicidade:	22-9570
Gerência:	22-8647
Administração:	22-2550
Portaria:	22-5602

ESPORTE Ilustrado

N.º 651 ★ 28-9-50

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu, Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A. Zambarino — Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 4-1569

ASSINATURAS:

Porte simples:

Ano:	Cr$	90,00
Seméstre:	Cr$	45,00

Sob registro:

Ano:	Cr$	110,00
Seméstre:	Cr$	55,00

Extrangeiro:

Ano:	Cr$	200,00
Seméstre:	Cr$	100,00



NÚMERO AVULSO:... Cr$ 2,00
NÚMERO ATRASADO: Cr$ 2,50



O «MESTRE», o ANTECESSOR E O DIRIGENTE: — Cândido de Oliveira, Jaime de Almeida e Francisco de Abreu trocam impressões durante um treino. Nessa ocasião, o técnico português estava apenas iniciando a sua grande obra.



CANDIDO DE OLIVEIRA, O HERÓI DA REDEN'AO RUBRO-NEGRA. — Louve-se esse extraordinário e dedicado treinador luso que, sem visar compensações financeiras, arregaçou as mangas e meteu as mãos no team do Flamengo para lhe dar personalidade e prestígio. E' um grande herói, sem dúvida.

O FLAMENGO DE CANDIDO DE OLIVEIRA

— ESPERANÇAS QUE SE RENOVAM ★ A LUTA EM BUSCA DE NOVOS VALÔRES ★ DE GENTIL CARDOSO A CÂNDIDO DE OLIVEIRA ★ O QUE TEM SIDO O CHAMADO "DRAMA" RUBRO-NEGRO...

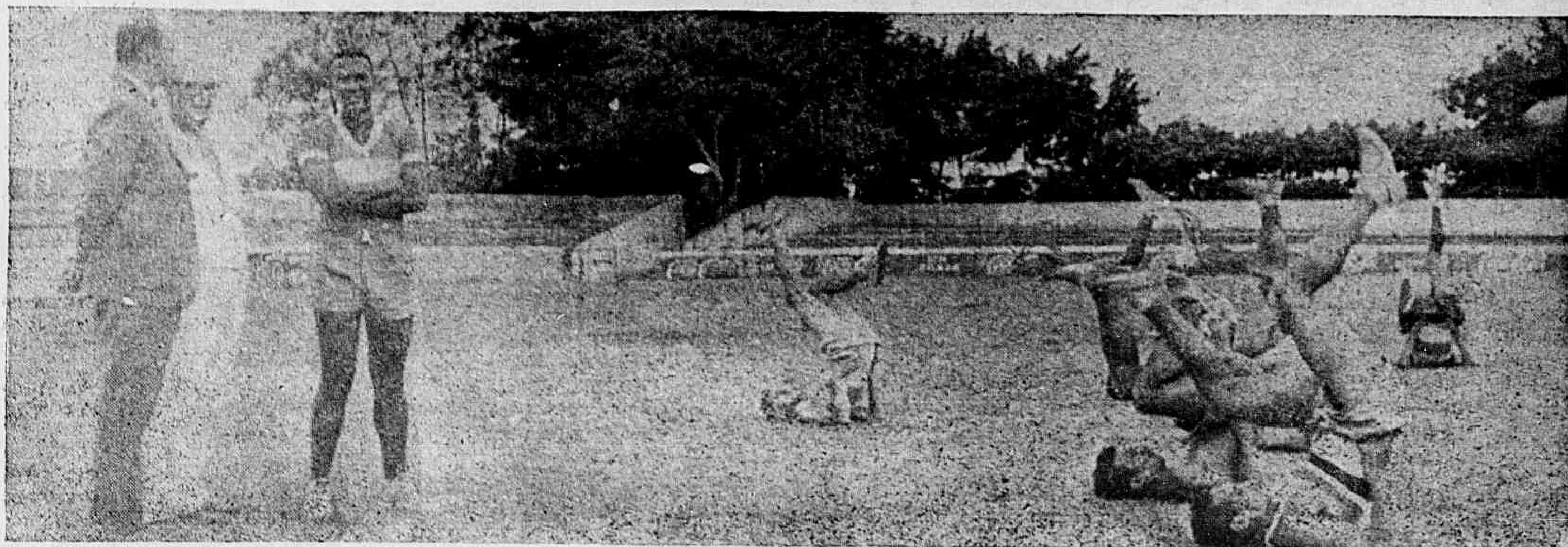
Reportagem de **CHARLES GUIMARÃES**



A «TRINCA» DE GOLFIROS: — Possui o Flamengo três dos melhores goleiros que militam no futebol carioca, a saber: Cláudio, a sensação dos campos sulinos; Garcia, o maior goleiro do continente em 49 e Antoninho, a maior revelação do futebol baiano.



O TRIO FORMADO POR CANDIDO e que vem apresentando bons resultados, é o que se vê na foto acima, constituido por, Oswaldo, Cláudio e Juvenal.



ELIMINANDO UM DOS PROBLEMAS: — Cândido de Oliveira salientou logo a princípio que uma das grandes necessidades do Flamengo residia na de preparação física dos jogadores. E logo que entrou em ação, foi a primeira providência que tomou.

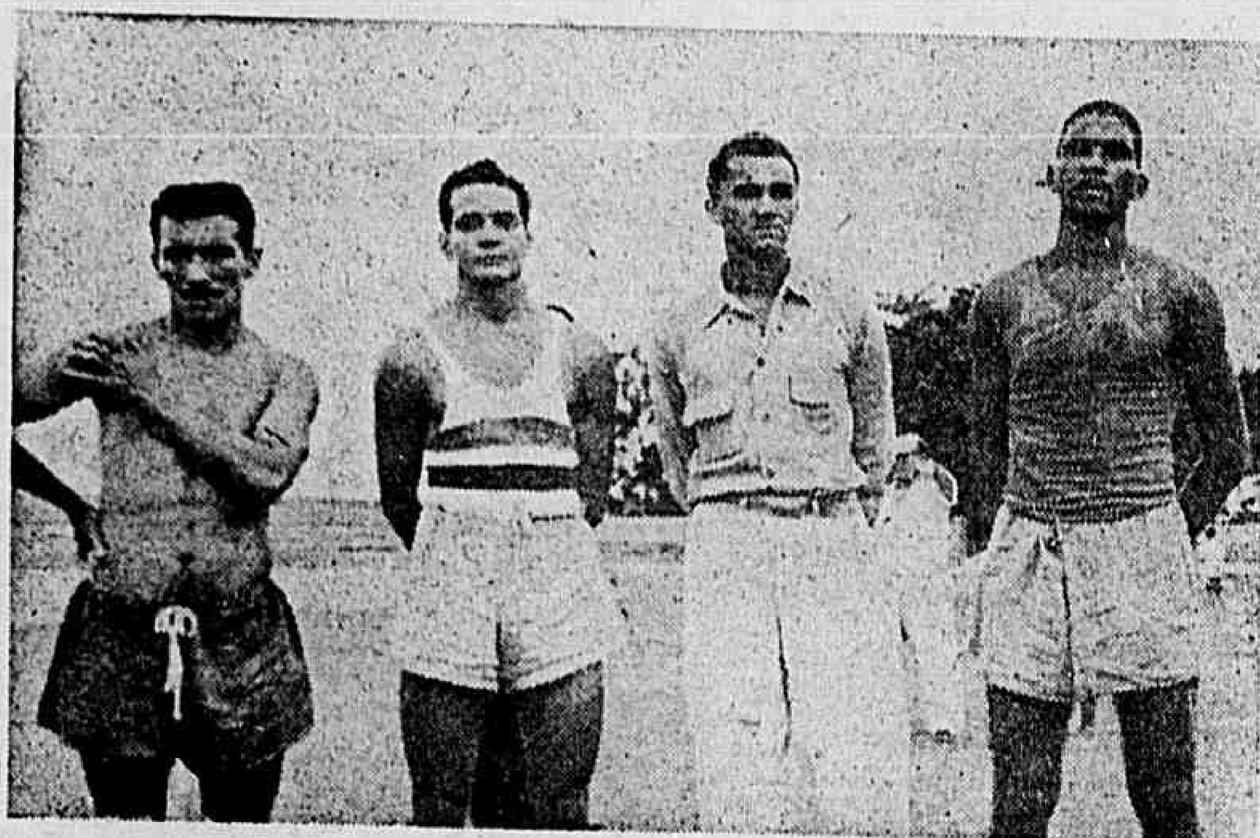


EXERCICIOS ESPECIAIS foram realizados pelos profissionais rubro-negros sob a orientação de Cândido de Oliveira, como o que se vê na foto acima, tècnicamente conhecido como «Poste Humano».

Logo após aquele encontro com o Bangú tivemos oportunidade de ouvir de um veterano rubro-negro, um comentário de bôfo. Disse-nos quasi entre lágrimas, num misto de desespero e desolação, aquele torcedor inveterado: «Faz tempos que estamos esperando por mais uma vez do Flamengo... Já vão longe os dias em que o nosso clube primava pela fôrça do conjunto, pelo dinamismo e pelo impulso ardente do coração rubro-negro. Não havia naqueles bons tempos, siquer um insucesso que não fôsse retratado nem crise que não fôsse extinta. O entusiasmo dos jogadores e dirigentes da falange flamenga era sempre mais acerbo de que quaisquer atribulações. Hoje vemos uma equipe inteiramente diversa, a viver das glórias e troféus que outróra conquistára. Declina dia a dia, desaparece aos poucos, ofusca-se paulatinamente como o sol na desolação do ocaso. E nós, rubros-negros de coração, durante várias jornadas temos esperado impassiveis, o soerguimento de nosso clube: a cada início de um novo ano, sentimos renascer a esperança de uma reabilitação, um dever dos novos aos heróis de antigamente, e logo ao primeiro passo presumimos que ainda teremos de esperar para mais adiante! Em 1949 contra o América, êste ano o Madureira: as derrotas contra o Vasco já se tornaram uma tradição. Temos sempre que aceitá-las crúas, irreditiveis, consecutivas. Atualmente do Flamengo quase só resta o nome. Um nome, uma saudade.



DUAS DUPLAS EXCELENTES. — Estas duas parelhas formadas por Juvenal e Bigode e Newton e Miguel vem aos poucos produzindo aquilo que se esperava. O trabalho de Cândido de Oliveira tem oferecido os melhores resultados.



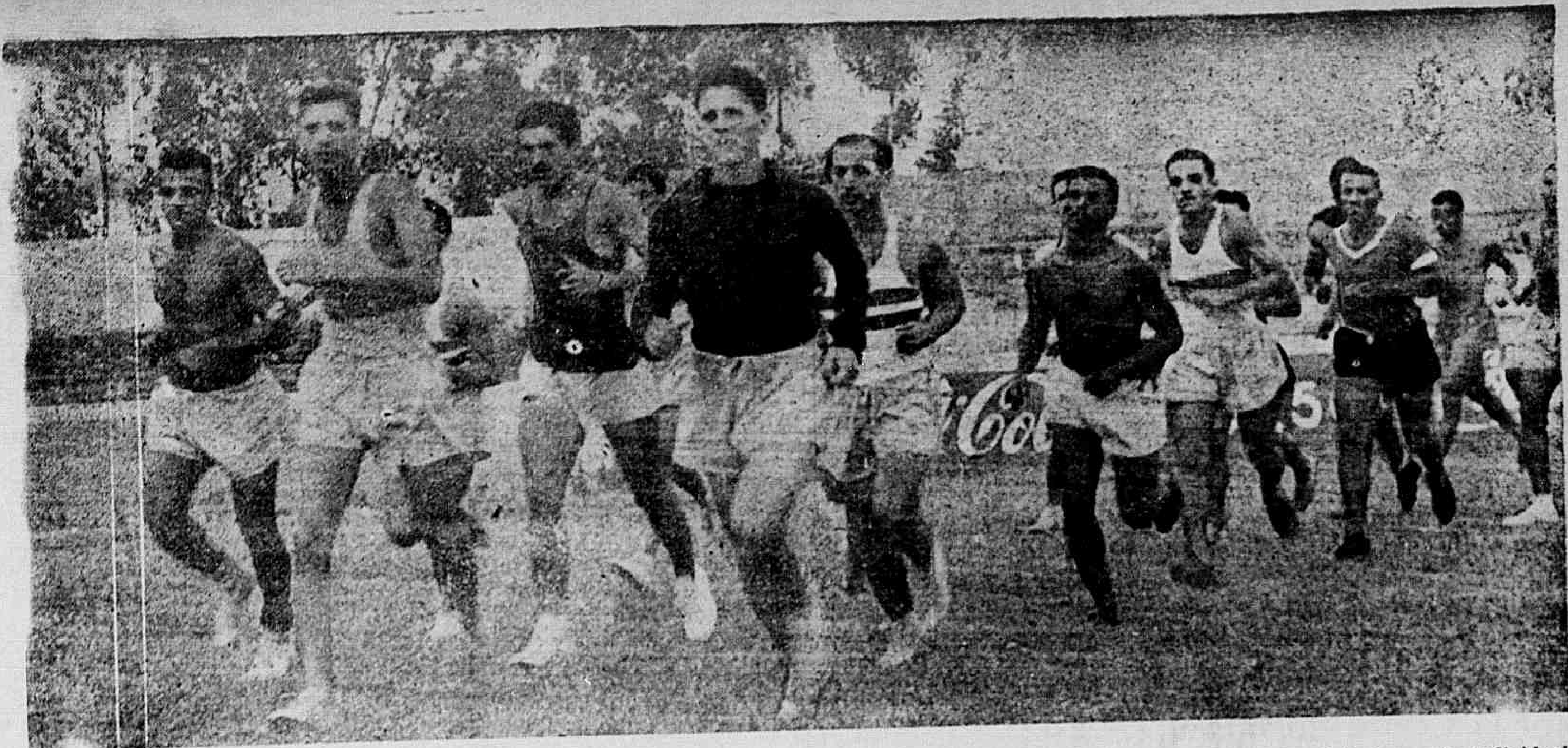
CANDIDO DE OLIVEIRA aproveitou Nélio e Oswaldo no quadro principal, quando tais elementos encontravam-se encostados na Gávea. Em consequência, Liguá perdeu a sua condição de titular e Walter teve de lutar para assegurar o posto.



EFEITOS PSICOLÓGICOS se fizeram sentir no ânimo de Juvenal e Bigode após os jogos da Copa do Mundo. Hoje, porém, graças ao trabalho de Cândido, eles estão voltando a forma antiga. Na foto vemos os dois defensores rubro-negros falando a Charles Guimarães, autor desta reportagem.



UMA ESPERANÇA QUE MORRE. — Hermes veio do Sul como grande «salvador» do Flamengo e hoje já se sabe que as suas condições físicas são as piores possiveis. Todavia Durval recuperou-se e isto resolveu o problema de Cândido de Oliveira.



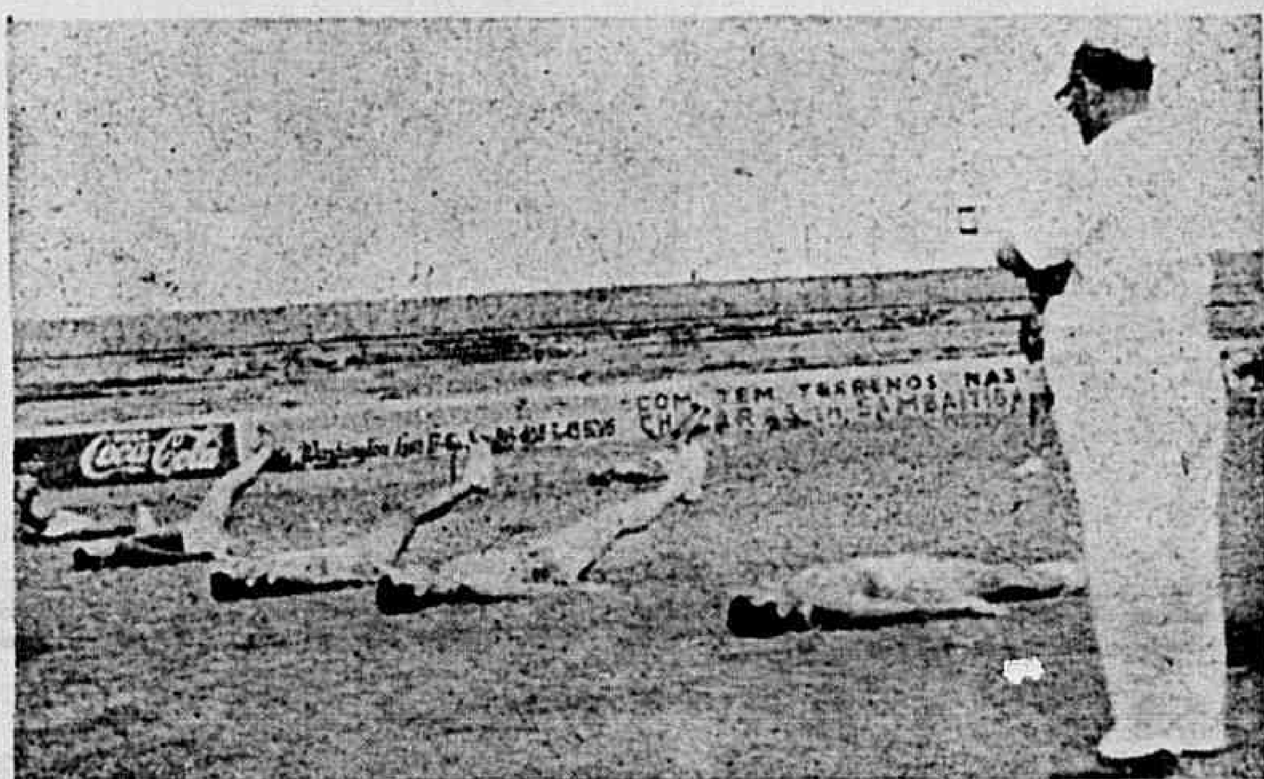
VAMOS DESENFERRUJAR OS MÚSCULOS? — Foi o convite que o técnico português fez a todos os jogadores do Flamengo. O treinamento individual foi intensificado.



AS DUAS GRANDES ESPERANÇAS DO FLAMENGO — Nélio e Dequinha estão correspondendo inteiramente a expectativa, constituindo-se em duas grandes esperanças para o Flamengo de amanhã.

...que, ao contrário dos seus zeladores, não se quéda diante das adversidades e decepções. O Flamengo de hoje se resume em seus adeptos, todos eles de uma dedicação suprema e admirável, que não torcem como profissionais, mas sim como verdadeiros patriotas; abnegados torcedores. Correligionários servis, que não se deixam abater por preocupações estéreis, tendo o Flamengo como que uma religião. Seguem-na lealmen-

(Cont. na pág. 12)

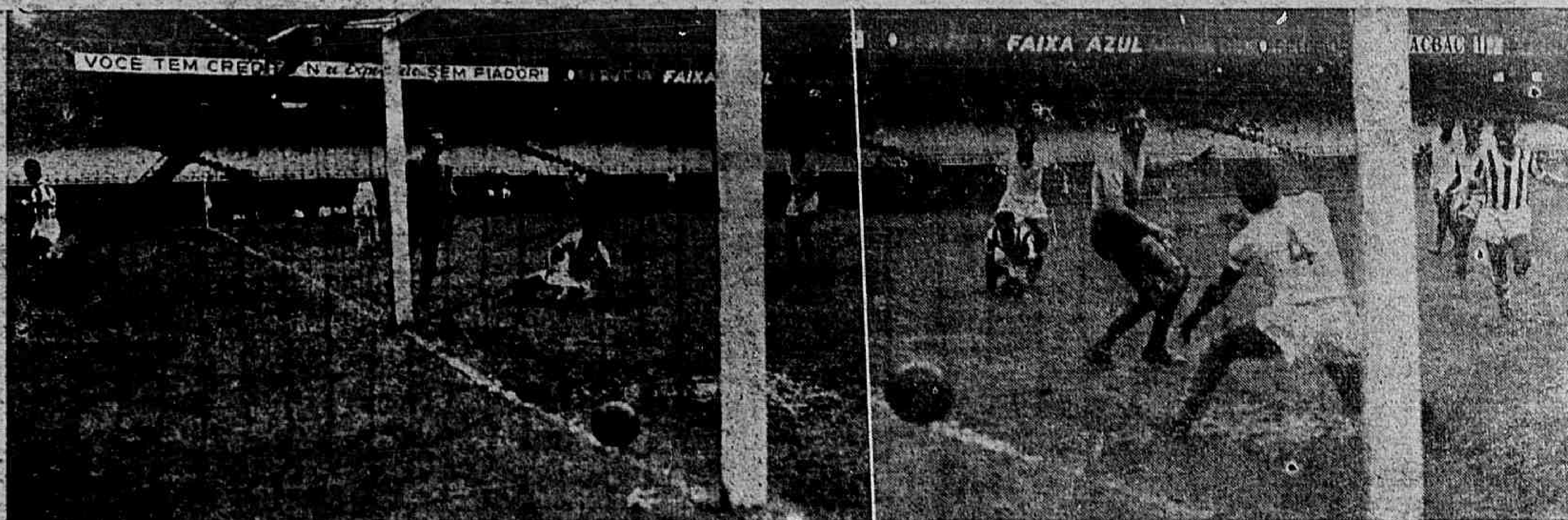


O COMANDANTE CANDIDO DE OLIVEIRA assiste a um dos exercícios por êle determinado. Este é um dos segredos da recuperação rubro-negra.



O SUCESSOR DE CANDIDO. — Já se diz que Cândido de Oliveira está preparando Jayme para sucedê-lo, quando deixar a Gávea. E o antigo crack muito esperançoso apela para os seus futuros pupilos Arlindo, Orlando, Hélio, Durval, Esquerdinha, Eliezer, Jorge de Castro, Aloisio e Dequinha





SEGUNDO E TERCEIRO GOALS DO BANGU: — Flagrantes dos tentos de números dois e três do Bangú, vendo-se a esquerda o goal de Menezes que bateu irremediavelmente a Nenem e a direita, o petardo de Calixto que encontrou o caminho das rêdes.

OUTRA EXPRESSIVA VITÓRIA DO BANGU

por Wolner Camargo

Abertura melancólica, teve a sétima rodada do campeonato carioca. Talvez que a própria tarde chuvosa, com aquela coloração acinzentada, tenha influenciado no panorama geral mediocre e desinteressante da batalha que Bangu e Madureira travaram no Estádio Municipal do Maracanã. O fato é que, perante um público pequeníssimo, jamais registrado na gigantesca praça de esportes, os dois conjuntos suburbanos apresentaram um futebol sem qualidades, numa peleja sem emoções e fria como a própria temperatura reinante, ambos com falhas gritantes em suas linhas, principalmente o Bangu, que não reeditou suas atuações anteriores, a ponto de não fazer funcionar a sua já tradicional «tabela dos 5». Na fase inicial ainda o conjunto orientado por Ondino houve-se melhor, mais entendido; mas no final, o descontrôle andou imperando na sua retaguarda e as infiltrações do Madureira, se processaram mais freqüentes e perigosamente, a ponto de aparecer o quadro de Conselheiro Galvão, mais harmonioso que seu adversário, embora sem classe suficiente para se prevalecer da situação e desfazer a diferença ostentada pelo marcador. Tivesse o Madureira um ataque mais realizador e o Bangu teria passado por momentos bem ruins, que talvez modificassem o destino da contagem. Mesmo assim, entretanto, foi justa a vitória dos banguenses, que apesar das falhas apresentadas, demonstraram maior classe e capacidade técnica, única coisa que prevaleceu realmente na batalha. Assim, o team de Zizinho manteve-se na vice-liderança da tabela, aguardando agora os resultados dos jogos de amanhã em que se empenharão os dois líderes, América e Vasco, a fim de acôrdo com êles, quem sabe, transformar sua situação na táboa de colocações!

O Madureira, houve-se com bravura durante todos os 90 minutos da peleja, não se abatendo nunca e procurando mesmo reagir sempre que a situação lhe permitia, só não conseguindo êxito maior, como dissemos, pela inferioridade de classe e dos seus defensores. Neném teve um bom trabalho na meta, destacando-se também as atuações de Walter, Herminio, Cardoso e Canelinha, enquanto que no Bangu, merecem destaque, os trabalhos de Luis, Sula, Pinguela, Zizinho e Calixto, êste na primeira fase. No final, deslocando-se para a extrema direita, pouco produziu. A atuação de Gama Malcher foi de regular para boa. Deixou passar diversos impedimentos, inclusive o do primeiro tento do Madureira. Culpa não lhe cabe de todo, porém, porque procurou consultar o bandeirinha, que se manteve firme, como se a situação de Tampinha fôsse perfeitamente legal. No mais andou bem o árbitro nacional.

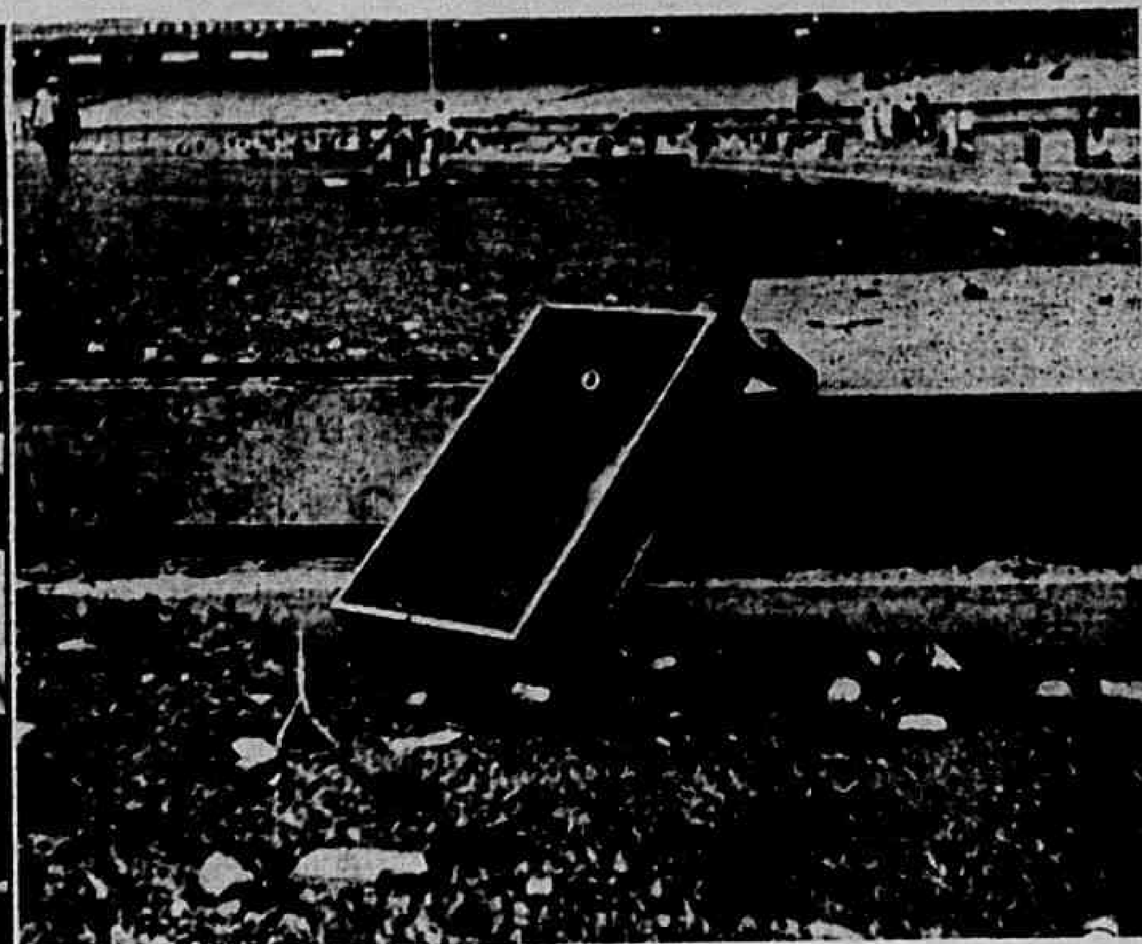


OS TENTOS RESTANTES. As fotos acima reproduzem os tentos restantes consignados na peleja Bangú x Madureira. EM CIMA, o goal de Ismael que inaugurou o marcador do municipal, vendo-se o seu autor após concluir a jogada. AO CENTRO, o tento final da peleja, segundo do Madureira de autoria de Jorge, aparecendo Luiz vencido pela habilidade do atacante tricolôr suburbano. EM BAIXO, o tento número 4 do Bangú assinalado por Menezes que aparece na foto, concluindo a jogada.



ENCHARCADO O MARACANA. — No flagrante acima pode-se ter uma idéia do estado em que se encontrava o Maracanã. Luiz defendeu com segurança uma pelota arremessada por Jorge e caíu no terreno, juntamente com o atacante do Madureira e o seu companheiro Rafanelli que tentou evitar o chute. O único que ficou de pé foi Oswaldinho.





CHUVA DUPLA NO MARACANÃ. — Após a realização do encontro Vasco e Flamengo que foi disputado debaixo de chuva, surgiram as chuvas de pedras, laranjas, sarrafos e madeira e até sapatos. A ESQUERDA vemos o momento em que os jogadores do Vasco após ter cessado o bombardeio procuram entrar no vestiário no que foram impedidos logo após o término do encontro e A DIREITA, depois de cessada a tempestade, vê-se os objetos lançados pela torcida contra o técnico, auxiliares e jogadores do Vasco, destacando-se em primeiro plano um gigantesco caixote que felizmente não atingiu o objetivo.

O AMÉRICA LEVOU UM SUSTO DO BONSUCESSO

Crônica de WOLNER CAMARGO

O América manteve a sua invencibilidade e a liderança no atual certame da cidade, ao abater o Bonsucesso em seus domínios, pela contagem de 3x2, um marcador que diz bem, o que foi o desenrolar da luta no distante gramado da Leopoldina. A primeira parte da luta, entretanto, não deixava transparecer absolutamente, que o prélio viria a ser difícil para o conjunto rubro, que embora não atuando coeso e perfeito como das vêzes anteriores, despontava como o melhor dentro das quatro linhas, manobrando com nítida superioridade e justificando assim o marcador de 3x0, dessa etapa. O Bonsucesso, por seu turno, não se aproveitava como devia, das falhas do adversário e desarticulado na sua ofensiva, não constituía nunca, perigos reais para a meta de Osni. Essa fisionomia da primeira fase, fazia prever uma vitória tranquila do único invicto do campeonato, uma vez que mesmo jogando mal, dominava amplamente as ações. Na fase final, porém, a situação piorou para o América e melhorou para os locais, endurecendo o jôgo a tal ponto, que o triunfo rubro, por diversas vêzes, perigou sèriamente. A desarticulação na defensiva do América, agrava-se cada vez mais, principalmente pela atuação deficiente de Godofredo, e o seu ataque, embora chegando constantemente à área contrária, não encontrava o caminho do goal, arrematando sempre mal, ou proporcionando à Manga, intervenções seguras e mais ou menos fáceis. O Bonsucesso, continuava procurando acertar e acabou acertando. Numa de suas cargas perigosas, Godofredo cometeu penalidade máxima que o juiz marcou incontinente, nascendo daí o primeiro tento rubro-anil, que fêz crescer o conjunto local e aumentar o descontrôle no adversário, já nervoso com a série de oportunidades perdidas e com o aumento crescente de poderio dos leopoldinenses. Foi aí que as falhas do América aumentaram de proporções e o Bonsucesso, descoberto o caminho do goal, passou a pressionar sèriamente, até nascer o segundo tento, ainda resultante de uma penalidade máxima cometida pelo mesmo Godofredo, que Tetraldo bateu, convertendo. Isto aos 38 minutos. O tempo restante, apresentou o América desesperado para aumentar a diferença que fazia perigar seu triunfo, ante o entusiasmo dos locais, até que outro penalti veio beneficiar o quadro de Délio Neves. Mas, Osvaldinho cobrou pèssimamente, conseguindo Manga defender e dar assim, alento maior aos seus companheiros. Mas, já não havia tempo suficiente para que fôsse conseguido o desejado empate e a pugna finalizou com a apertada vitória dos rubros, por 3x2. Uma vitória que se antecipava fácil, ante a facilidade da peleja na sua primeira etapa e que de repente tornou-se difícil a tal ponto, que se temeu pela invencibilidade dos rubros, indiscutivelmente, fora de sua produção normal. Osni estêve bem no arco mas Joel claudicou muitas vêzes na zaga, obrigando Osmar a se desdobrar no trabalho defensivo. Rubens também não foi o pior do conjunto, deixando-se envolver sempre com facilidade e tendo ainda contra si, os dois penalties que cometeu e que modificaram o panorama do embate, ameaçando de perto a vitória. O ataque, começou bem. Caiu depois para o descontrôle, atirando sempre mal à meta, principalmente na segunda fase, quando desperdiçou um sem número de oportunidades para marcar. O Bonsucesso apareceu bem apenas na etapa final. Manga muito bom no arco, defendendo, inclusive, uma penalidade máxima cobrada por Osvaldinho. Urubatão muito impetuoso, esqueceu-se sempre da marcação, para atacar, enquanto que Amauri desempenhou-se bem da missão de vigiar Dimas. O trio-médio, contou com os três homens em plano igual, enquanto que no ataque, Roberto e Cola foram os melhores, embora os demais progredissem bastante no final da luta. A atuação de Mário Viana, foi apenas regular. Deixou passar além das que marcou, uma penalidade máxima contra o Bonsucesso e falhou muito nos impedimentos. Nisto, porém, foi auxiliado pelo péssimo trabalho de um dos "bandeirinhas", que evidentemente, não sabe distinguir quando um jogador está ou não impedido.

OUTRA DERROTA DECEPCIONANTE DO BOTAFOGO

Fernando Jacques

Continua o Botafogo carregando a cruz da imprevidência, através de apresentações apagadas no campeonato carioca de futebol. Cumprida a sétima rodada, o alvinegro tem, apenas, prestem bem atenção, *apenas* 3 pontos ganhos e nove perdidos. Não sei se vocês, leitores, recordam uma expressão que usamos quando apreciávamos o encontro Botafogo x São Cristóvão. Por isso vamos recordá-la: "Em jôgo tão pobre, quem fêz um goal venceu". Referíamo-nos à falta de agressividade dos avantes em jôgo. Naquele dia, tendo o vento a seu favor, Neca assinalou um tento, que aliás foi legítimo "frango" cercado por Marujo. E nessa ocasião afirmamos não possuir o Botafogo uma linha de ataque que pudesse atrair qualquer cuidado do quadro adversário. Não vimos o Botafogo jogar contra o Bangu. Mas vimo-lo contra o Olaria e contra o Fluminense, acentuando-se, sempre e cada vez mais o que havíamos dito. Agora, voltamos a repetir a mesma nota. O "Glorioso" não trouxe de Niterói uma vitória porque não teve estrutura ofensiva, nem artilheiros. Já não precisava de artilheiros, mas de, pelo menos, quem soubesse chutar uma bola para frente. Os dianteiros do Botafogo perderam um sem número dos chamados goals feitos, sendo que, só Vivinho, perdeu quatro. Uma lástima! E' verdade que os niteroienses também deixaram de marcar em muitas oportunidades. Mas, pelo menos, uma aproveitaram.

Quem viu a armação do time do Canto do Rio, logo ao início do jôgo, percebeu, perfeitamente, que jogavam os alvi-anis para perder de pouco, utilizando quatro zagueiros (Vicentini, Wagner, Cosme e Serafim) e três médios (Lupércio, Cláudio e Carango). Oito homens, portanto, defendendo, restando 3 apenas para o ataque. E êsse "ferrolho" trancou o arco de Joel, muito embora houvesse frestas perigosas. Mas, por elas, não souberam infiltrar-se os do Botafogo, e contentaram-se com a derrota. Todos não. Santos e Basso, lutaram muito indo para o ataque. Aliás, o zagueiro esquerdo, aparecia no final até como centro-avante, tendo trocado de posição com Carlito, descendo êste para zagueiro. E como médio apoiador, Santos lutou muito em busca do goal, tendo atirado algumas vêzes ao arco de Joel.

A principal atração do encontro, era, sem dúvida, a presença de Basso, famoso zagueiro argentino, vestindo a camiseta alvi-negra. Indeciso no princípio, querendo nos parecer algo nervoso, Basso, a pouco e pouco, firmou-se, demonstrando qualidades que o farão brilhar em nossas canchas. Mas ainda não está em forma. Gordo, um pouco pesado e sem ambiente. Falta-lhe aquela liberdade de movimentos dentro da cancha que, sòmente a continuação de jogos poderá trazer de volta. E' experiente, tem classe, antepõe-se bem ao adversário, é duro sem ser violento, rebatida firme e um magnífico senso de colocação é completado pela precisão na entrega do passe ao companheiro. Basso, poupou-se, inteligentemente, no primeiro tempo para dar o que tinha no período derradeiro.

Os melhores elementos de cada equipe, foram: Joel, Wagner, Cosme, Vicentini, Serafim, Lupércio, Edmur, Carango e Almir, entre os do Canto do Rio. No Botafogo, apenas Osvaldo, Basso, Santos, Rubinho, Carlito e Pirilo.

Mr. Sunderland teve uma arbitragem relativamente fácil. Mesmo assim cometeu alguns erros, deixando passar toques e invertendo algumas faltas. Em média, regular. Pareceu-nos não haver existido o penalti assinalado contra o Canto do Rio. Porém, Mr. Sunderland estava colado ao lance, portanto, seu juízo deve ser o melhor. Foi êsse penalti que Careca bateu, desperdiçando outra grande oportunidade. Joel nem precisou mexer-se para alcançar a pelota que rondou pela área, procurando quem a chutasse. E quando encontrou, êsse era um pé de Niterói e mandou-a para fora.

Jôgo sem brilho como a própria tarde.

REAÇÃO FULMINANTE DO S. CRISTOVÃO

Isaac Cherman

Continua o São Cristóvão sem sentir ainda o sabor de uma vitória. Mas na tarde de domingo, faltou pouco, mais uma vez, para o conjunto de Figueira de Melo marcar seu primeiro triunfo. E se houvesse lógica em futebol, o quadro alvo mereceria ganhar os dois pontos. Pelo menos, para compensar a derrota ante o Canto do Rio, já que o panorama técnico da peleja desta tarde foi idêntico ao de Niterói, domingo último. Inicialmente, o Olaria controlando as ações. No primeiro tempo, os leopoldinenses dominaram seus adversários, que mesmo assim ainda lutaram. A vantagem de 2x0 espelhou a melhor conduta dos comandados de Domingos da Guia com tentos de Alcino, aos 28 minutos e Esquerdinha, de penalidade, numa falha de Marujo, aos 31 minutos. Mas o segundo tempo nos trouxe outro São Cristóvão. Mais firme e com seus médios novatos seguros. E o quadro local, de dominado, passou a dominador. Aos poucos, foram diminuindo a diferença. Primeiro, aos 9 minutos, por intermédio de Rato, de cabeça. Depois, ainda o mesmo jogador e também de cabeça, igualou o placard. Animados pelo empate, os alvos lutaram com todo entusiasmo e suas fôrças pelo triunfo. A defesa do Olaria, que tivera um primeiro tempo firme, confundiu-se, permitindo a livre infiltração de seus adversários. Mas de nada valeram os esforços dos locais. O jôgo chegou ao seu término com o marcador de 2x2, rejubilando-se os sancristovenses com o resultado, que valeu por um triunfo, dada a capacidade de reação da equipe na fase complementar.

A arbitragem do sr. Carlos de Oliveira Monteiro foi boa.

VASCO FIRMOU-SE NA LIDERANÇA. — Abatendo o Flamengo após uma peleja emocionante, o Vasco da Gama consolidou a sua posição de co-líder do campeonato. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Ely, Barbosa, Augusto, Wilson, Jorge e Danilo. Agachados na mesma ordem: Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Dejair



A confiança da torcida rubro-negra no Flamengo de após-Cândido de Oliveira, — o grande público torcedor do clube da Gávea presente ao jôgo o confirma — era das maiores. Acreditava a massa adepta do tradicional clube prêto-e vermelho, que os novos métodos adotados pela equipe pudessem o f u s c a r o poderio indiscutível do Vasco, diminuindo a sua maior capacidade, consequência lógica da melhor formação individual do clube de São Januário, cujo conjunto é composto por jogadores isoladamente superiores aos que formam a equipe do Flamengo. Contra o América, Cândido de Oliveira demonstrou a sua resolução de enfrentar os adversários mais poderosos à base de um sistema defensivo — esquematizando um método de jôgo para o team rubro-negro, que nos leva a afirmar ser 80 por cento de defesa, para só ter — na base dos contra-ataques — 20 de manobras atacantes.

Contra o América, portanto, o Flamengo foi dominado, mas aguentou com um empate. Domingo, a história quase se repetia — porque o Flamengo foi envolvido pelo Vasco, mas o seu esquema de defesa — de acôrdo com o que idealizou o treinador português — suportou honrosamente o volume ofensivo do campeão da cidade, caindo apenas duas vêzes, depois de haver resistido magnificamente durante todo o primeiro tempo.

FALTOU ATAQUE AO FLAMENGO

por LUIZ MENDES

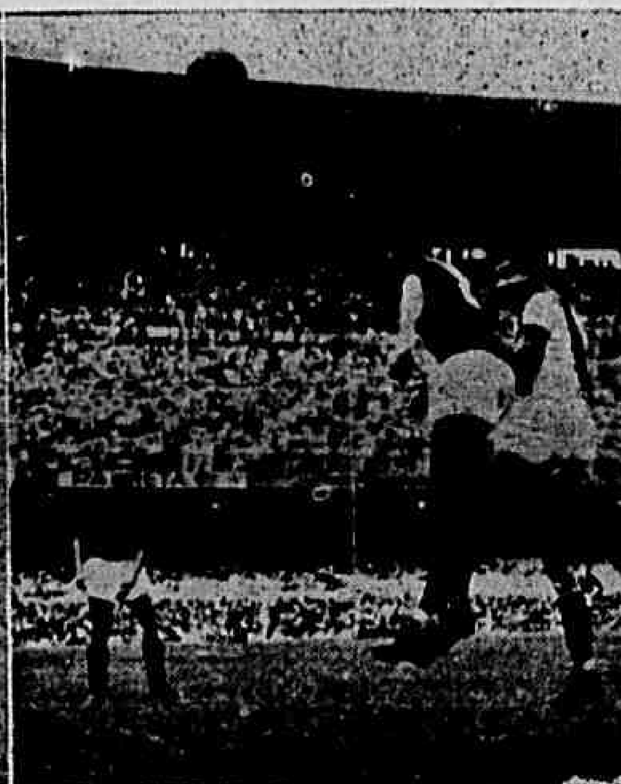
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

O Vasco, ao contrário, sem se descuidar da defesa, foi mais ataque, para isso usando não sòmente os homens da dianteira, como os dois médios de apoio — Eli e Danilo. Êstes, está claro, com o recuo de dois homens da linha dianteira rubro-negra, tiveram missão facilitada, para empurrar o quinteto ofensivo e acompanhá-lo pelo campo antagônico. De maneira que o Flamengo — dentro da orientação européia de Cândido de Oliveira — encarou a luta com tendências defensivas, apenas buscando agredir o adversário com contra-manobras isoladas, usando para isso a velocidade do meia Lero, que flechava pelo centro.

E o Vasco — seguro de posuir um quadro constituído por jogadores mais clássicos que os do onze contrário — preocupou-se pouco com o seu reduto, agarrando-se ao velho sistema de ataque, dentro da frase tão sul-americana que afirma ser "o melhor ataque, a melhor defesa". Resultou disso que o Vasco dominou o encontro. Desde o seu início. Mesmo quando o Flamengo conseguiu seu tento, obra de uma contra-ofensiva vascaina. Eli e Danilo estavam adiantados, Durval recebeu na altura da linha-média vascaina, uma bola que viera da defesa, dos pés de Osvaldo e percebeu que Lero corria para a meia-lua, aprofundou na direção do meia. Wilson, iludido por Durval, procurou alcançá-lo na frente, abandonando a bôca da grande área. Aí o couro chegou quando Wilson se encaminhava para Durval e Lero pôde, inclusive, ajeitar a pelota para despachar o tiro mortal contra Barbosa. Não se pense, contudo, que o Vasco cedeu. Continuou a comandar o jôgo, propiciando ao público um intenso duelo entre o Flamengo, 80 por cento de defesa, e o onze cruzmaltino, 80 por cento de ataque. Se o Flamengo tivesse um ou dois homens com mais tirocínio para agredir, acredito mesmo que pudesse surpreender o Vasco com essa tática. Porque sua defesa cumpriu performance notável, suportando tremenda pressão e só tombando exatamente porque não houve o ajutório dos homens da frente. Para o Flamengo o que está faltando é um jogador veloz para os contra-ataques. Está faltando um Hermes como foi o Hermes que se viu num treino contra a seleção nacional. Porque assim como está a linha rubro-negra, com Lero sendo um ponta-de-lança de altos e baixos, e Durval desprotegido, o Flamengo não poderá colhêr vitórias contra os melhores conjuntos da cidade. Ou então, ficará na dependência da tática defensiva, do tanto que ela possa resistir. Se o adversário se deixar marcar como o Vasco no domingo, a torcida rubro-negra terá que sofrer as agruras da pressão antagônica, vivendo o drama da resistência que

(Cont. na pág. 12)







RETROSPECTO DO CLASSICO MAIS EMPOLGANTE DA CIDADE. A esquerda: Bigóde rechaça oportunamente uma pelota derivada de Ademir para Ipojucan, vendo-se caídos, o centro avante cruzmaltino e o zagueiro Oswaldo que partiu ao seu encalço. Ao centro: Oswaldo com oportuna cabeçada alivia a sua area de tremenda carga de Ipojucan que aparece na foto, hostilizando o companheiro de Juvenal. A direita: Momentos antes do encontro o juiz Dykes posa para a nossa objetiva ladeado pelos captains Durval e Augusto.



REABILITAÇÃO DO FLAMENGO. — Apesar de vencido na batalha contra o Vasco, o Flamengo causou ótima impressão, oferecendo tenaz resistência ao seu tradicional adversário. Em pé da esquerda para a direita, vemos: Oswaldo, Walter, Nélio, Cláudio, Juvenal e Bigode. Ajoelhados na mesma disposição. Jorge de Castro, Lero, Durval, Béto e Esquerdinha.





Vasco 2





Foto-Reportagem d









Flamengo 1



José Santos







SÁBADO — DIA 23 DE SETEMBRO

BANGU 4 x MADUREIRA 2 (4x1) — No Estádio Municipal — Menezes (2), Calixto e Ismael para o Bangu, e Jorge e Tampinha para o Madureira — Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom) — Cr$ .... 13.950,00. — *Bangu*: Luiz; Rafanell e Sula; Elói, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões. — *Madureira*: Neném; Válter e Mário; Agnelo, Hermínio e Mineiro; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

DOMINGO — DIA 24 DE SETEMBRO

VASCO 2 x FLAMENGO 1 (Flamengo 1x0) — No Estádio Municipal do Maracanã — Alfredo e Ademir, para o Vasco, e Lero, para o Flamengo — Juiz: Mister Dykes (fraco) — Cr$ 573.715,00. — *Vasco*: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Djair. — *Flamengo*: Cláudio; Osvaldo e Juvenal; Válter, Nélio e Bigode; Jorge de Castro, Lero (Durval), Durval (Esquerdinha), Beto e Esquerdinha (Lero). ★ AMÉRICA 3 x BONSUCESSO 2 (3x0) — No Estádio da Av. Teixeira de Castro — Natalino, Osvaldinho (penalti) e Ranulfo, para o América, e Tetraldo (2), de penalti, para o Bonsucesso — Juiz: Mário Viana (regular) — Cr$ 45.634,00. — *América*: Osni [illegible]

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Osvaldinho e Godofredo, Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — *Bonsucesso*: Manga, Urubatão, Ananias, Cambui, Vitor e Gato; Roberto, Maneca, Tetraldo, Cola e Totó. ★ CANTO DO RIO 1 x Botafogo 0 (1x0) — No Estádio Caio Martins (em Niterói) — Goal de Almir — Juiz: Sunderland (bom) — Cr$ 30.124,00 — *Canto do Rio*: Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Cláudio e Serafim; Lupércio, Edmur, Raimundo, Carango e Almir. — *Botafogo*: Osvaldo; Basso e Santos (Carlito); Rubinho, Sousa e Carlito (Santos); Vinho, Neca, Pirilo, Zezinho e Careca. ★ S. CRISTÓVÃO 2 x OLARIA 2 (Olaria 2x0) — No Estádio de Figueira de Melo — Alcino e Esquerdinha, para o Olaria, e Rato (2), para o São Cristóvão — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) — Cr$ 7.429,00. — *São Cristóvão*: Marujo; Doutor e Tórbis; De Paula, Odir e Olavo; Lino, Carlyle, Rato, Nestor e Aguinaldo. — *Olaria*: Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Washington, Alcino, Maxwell, Mical e Esquerdinha. ★ EM JUIZ DE FORA: Fluminense 3 x Esporte Clube 3 (2x2) — Em Juiz de Fora — Orlando, Carlyle e Valdir, para o Fluminense, e Niquinho, Marinho e Dino, para o Esporte — Alberto da Gama Malcher (bom) — Cr$ 30.520,00. — *Fluminense*: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Valdir, Osvaldinho e Jair; Haroldo, Carlyle, Silas, Orlando e Jerônimo. — *Esporte Clube*: Mariano, Válter (Seniço) e Neném; Ernani, Osvaldo e Louro; Dino, Marinho, Pirilo, Jerônimo e Niquinho. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Bangu 4 x Madureira 2; Botafogo 2 x Canto do Rio 0; São Cristóvão 4 x Olaria 2; Bonsucesso 3 x América 1 e Vasco 2 x Flamengo 1. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Bangu 7 x Madureira 0; São Cristóvão 0 x Olaria 0; Bonsucesso 4 x América 2 e Flamengo 3 x Vasco da Gama 0.

Números do Campeonato Carioca de 1950

7.ª RODADA	TURNO				PONTOS		GOALS			
CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º—América	6	4	2	—	10	2	17	11	6	—
1º—Vasco	6	5	—	1	[illegible]	2	20	12	8	—
2º—Bangú	7	5	1	1	11	[illegible]	28	8	20	—
3º—Madureira	6	2	2	2	6	[illegible]	9	12	—	3
3º—Olaria	6	1	4	1	6	[illegible]	[illegible]	10	3	—
4º—Canto do Rio	[illegible]	2	1	[illegible]	5	7	7	15	—	8
5º—Bonsucesso	7	2	2	3	6	[illegible]	15	19	—	4
5º—Flamengo	7	2	2	3	6	[illegible]	16	16	—	—
5º—Fluminense	[illegible]	1	2	3	[illegible]	[illegible]	7	14	—	7
6º—Botafogo	[illegible]	1	1	[illegible]	3	[illegible]	4	12	—	8
7º—S. Cristovão	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]	3	[illegible]	[illegible]	26	—	16

TOTAL DE GOALS em 35 jogos: 128 (Cento e vinte e oito).

ARTILHEIROS: Ademir (Vasco) 9 — Simes (Bangú) 8 — Dimas (América) 7 — Durval (Flamengo), Zizinho (Bangú) e Rato (S. Cristovão) 5.

TOTAL DAS RENDAS em 35 jogos: Cr$ 3.471.744,00.

PRÓXIMA RODADA: Sábado: América x Olaria, no Estádio Municipal. Domingo: — Madureira x Canto do Rio, em Madureira; Bangú x São Cristovão, em Bangú — Bonsucesso x Botafogo, em Bonsucesso — Fluminense x Vasco, no Estádio Municipal.

FALTOU ATAQUE AO...

(Cont. da pág. 9)

os homens de trás conseguem antepor ao contrário. Às vêzes, porém, o esquema é furado e mais dois pontinhos ficam na estrada tortuosa do campeonato. Foi o que aconteceu. O Flamengo perdeu honrosamente, por um escore dignificante para um team que tem em suas linhas a metade da seleção nacional, vice-campeã do mundo. Aquêle jôgo amarrado — permitindo os ataques do antagonista e sòmente atacando de vez em vez, parece ter essa preocupação: perder honrosamente ou ganhar a peleja de pouco, contando apenas com a resistência da defesa. Pode ser que essa tática seja a única adequada ao Flamengo de hoje. Isso é um problema da sua direção técnica e não nos cabe contrariar a forma usada pelo rubro-negro. Mesmo porque, apesar de tudo, o Flamengo de após-Cândido de Oliveira está muitos furos acima daquele que começou perdendo de 6x0 para o Bangu. Pelo menos se defende bem. Já é um progresso revelador dos méritos do técnico português.

Quanto ao Vasco, como dissemos, predominou sempre. Lutou desesperadamente para romper o bloqueio defensivo do Flamengo. Por momentos pareceu tontear ante a firmeza do adversário. Mas como foi pouco exigido nos seus últimos redutos, no segundo tempo surgiu em campo com um plano desbaratador, empurrando Eli e Danilo para que formassem um ataque de sete homens. E foi manobra lógica, porque o Flamengo sòmente atacava por dois homens: Durval e Lero. Os outros, inclusive os pontas, atuavam retraídos e seria contraproducente que Flavio Costa mantivesse os dois estupendos médios de apoio vascainos como homens preocupados com a marcação. O martelar constante do Vasco na etapa complementar foi fruto dêsse estado de coisas. E a defesa do Flamengo, embora lutando brilhantemente, teve que cair por duas vêzes. Foi o bastante para que o Vasco vencesse, mantendo assim a liderança. Os tentos da luta foram marcados por Lero, aos 6 minutos do primeiro tempo, para o Flamengo. Ademir empatou aos 9 do tempo final, depois de um centro de Alfredo à bôca do goal. Cabeceou bem o pernambucano, sem possibilidade de êxito para Cláudio. A vitória veio sòmente aos 35', quando Alfredo concluiu com sucesso, depois de Dejair ter batido um corner, quando Cláudio saíra, soqueara a bola e ela ficara dançando na frente do arco. Alfredo foi *premiado*, por isso que o couro espirrou para o local preciso em que se achava e atirou forte para as rêdes.

Individualmente, Barbosa teve pouco trabalho, mas fêz duas ou três defesas de vulto, justamente nas raras escapadas de Lero e Durval. Augusto estêve soberbo. Inutilizou completamente Esquerdinha, dominando o seu pôsto com categoria. Wilson menos brilhante que o companheiro de zaga, ainda assim teve algumas jogadas boas. Eli, estupendo quando se lançou ao ataque. Danilo, do mesmo jeito que Eli. Jorge completou a defesa sem grandes preocupações, de vez que o homem que marcou nada fêz. A linha dianteira vascaina, desfalcada ainda de Tesourinha e Chico (não nos referimos a Lima porque o mignon atacante atuou na preliminar), deixou algo a desejar, não concretizando o volume de jôgo do conjunto. Alfredo, regular, com o merecimento do goal da vitória. Maneca, o melhor de todos. Ademir lutador, marcou o seu tento. Ipojucan, fraco e Dejair, arisco e rápido, apenas não impôs pela falta de classe, perdendo alguns momentos felizes e inutilizando vários escanteios. Coisa que só poderá acabar quando amadurecer mais. O Flamengo teve em Cláudio o seu melhor jogador. O keeper rubro-negro fêz belíssimas defesas, destacando-se uma que praticou corajosamente nos pés de Maneca. Osvaldo começou mal, mais tarde, porém, foi figura de proa na defesa flamenga. Juvenal fêz boa exibição como zagueiro central. Quando o Vasco marcou o segundo tento, contudo, saiu de sua posição e quis ir, por conta própria, para o ataque. Tentativa desesperada para fugir do revés. Cedo, porém, Cândido de Oliveira o chamou à realidade: Juvenal voltou ao pôsto e aí continuou com a sua natural segurança. Walter jogou muito bem, defendendo muito e apoiando regularmente. Nélio, sem enfeites no modo de jogar, pouco aparece, mas é peça valiosa para uma defesa. Bigode esteve como nos bons tempos. Disputou excelente partida o esplêndido jogador. A linha teve em Jorge de Castro um ponteiro que fêz a torcida rubro-negra pronunciar com saudade o nome de Aloisio. Lero preocupou um pouco a defesa contrária, mas se tivesse as qualidades ideais para a função que lhe entregaram, teria marcado dois tentos que perdeu ingênuamente, uma vez chutando fora e outra sôbre Barbosa. Durval, desprotegido, teve momentos bons, mas não conseguiu se impor dentro de uma linha tão frágil. Beto jogou muito recuado. Seu primeiro tempo foi soberbo, mas lhe faltaram condições físicas para agüentar a luta inteira. Com sua queda de produção, decaiu mais ainda o raro sentido agressivo do Flamengo. Esquerdinha totalmente anulado por Augusto.

Mr. Dykes atuou muito bem como juiz, ainda que mal auxiliado, vez por outra, pelos bandeirinhas.

E assim se conta a história de como o Vasco manteve a liderança, vencendo um Flamengo que confirmou os seus progressos técnicos.

O FLAMENGO DE...

(Cont. da pág. 6)

te: exhaure-se a Seita, a crença permanece. Não nos bastam os projetos; somos ainda uma comunidade imensa. Seja a mentalidade de seus mentores vezes mais fortes e mais áustera de que o próprio corpo, tenha a sua mesma energia maior que as dificuldades e finalmente que a potência da nossa coletividade seja o incentivo de cada força individual! As palavras desse velho rubro-negro que se chama Moreira Júnior, reproduzia em verdade, o pensamento de todos os rubros-negros da velha guarda. Eram palavras misto de decepção e incentivo aos «a nova geração rubro-negra».

REVIVENDO UM FLAMENGO DISTANTE

Ouvimos atentamente o aficionado do Flamengo. Esperamos pacientemente que o mesmo terminasse a sua oração para então ponderarmos alguma coisa. Quando se ofereceu a oportunidade, não vacilamos e entramos em considerações sôbre o Flamengo de antigamente, o Flamengo de Doris Kruschner. Lembramos aquele velho rubro-negro que Doris Kruschner fôra combatido na Gávea, em face das suas idéias, consideradas na época como impraticaveis e inadmissíveis. O técnico húngaro sustentou verdadeiras batalhas no futebol brasileiro, procurando convencer seus dirigentes das vantagens da padronização do futebol, porém foi tudo em vão. Quando os mentores e os aficionados viam o centro médio atuar como um terceiro zagueiro, achavam que aquilo mais se assemelhava a um circo. Kruschner perdeu em princípio a batalha. Criticado violenta e consecutivamente, acabou por dar a mão a palmatória, ren[illegible] talidade pouco esclarecida de alguns dirigentes. Quiz o destino que o preparador húngaro não pudesse assistir de camarote, a sua consagração, a sua vitória. Foi quando Flávio Costa anos depois, lançou a chamada «diagonal» no futebol nacional, que nada mais é do que uma variação da chamada convenção «WM», a tática que Kruschner trouxe para o Brasil.

O FLAMENGO DE -950

Feito tal esclarecimento, pulamos para o Flamengo de 1950, o Flamengo que seria o de Gentil Cardoso. Lembramos a propósito que o antigo treinador do Olaria havia prometido a diretoria do Flamengo o campeonato do corrente ano, declarando que o plantél do Flamengo era um dos mais poderosos da cidade. Recordamos também o drama dos dirigentes do Flamengo, ao se lançarem em busca de novos valôres para reerguer o Flamengo. Perdendo Luiz Borracha, o rubro-negro conquistou o maior goleiro Sul-Americano da época que foi Sinforiano Garcia e se isto não bastasse, vieram depois Antoninho e Cláudio. Para a zaga, além de Juvenal, a extraordinária revelação sulina, o Flamengo mandou buscar ainda nos pampas, o famoso Gago, que diga-se de passagem, não ratificou as suas bôas qualidades. Em Olaria, Abreu foi «caçar» Oswaldo, tido como um elemento de grande valor. Para a intermediária foram adquiridos Walter, a grande sensação do Olaria e Bigóde, o famoso médio da seleção nacional. Mais tarde outra grande revelação do futebol nacional foi engajada na Gávea. Trata-se de Dequinha, o homem que na opinião de Gentil, seria a mais grata revelação do campeonato. Para o ataque foram conquistados: Aloisio que se apre[illegible] [illegible] melhor jogador de Minas, Hamilton a sensação dos baianos, Hermes o consagrado avante gaúcho que diziam ser o mais sério competidor de Zizinho. Esquerdinha que brilhava em defesa das côres do Olaria, Quiba o meia direita da seleção paraense que tanto sucesso causou no campeonato nacional e Eliezer o «artilheiro» Barirí. Como era fácil verificar, os dirigentes do Flamengo não poupavam esforços nem dinheiro em busca de novos valôres. Quando alguém chegava até a Gávea e encarecia a necessidade de se conseguir êste ou aquele elemento para solucionar o problema do quadro, os seus dirigentes entravam logo em ação, não medindo sacrifícios para a sua conquista.

O FLAMENGO DE CANDIDO DE OLIVEIRA

A despeito de tudo isso, o Flamengo ao perder Gentil Cardoso caiu vertiginosamente de produção. Jaime de Almeida apesar da sua dedicação e o seu entusiasmo não conseguiu armar o conjunto da Gávea. Nessas condições só restavam aos dirigentes do clube tratar de adquirir um técnico. Era mais uma árdua tarefa para a atual administração. A conquista de Hirschill foi tentada em vão, até que alguém se lembrou do nome de Cândido de Oliveira. Convidado oficialmente, o técnico luso não respondeu de pronto, preferiu aguardar mais um pouco, meditar melhor e conhecer mais profundamente o Flamengo. Por fim veio a sua resposta. Colaboraria graciosamente durante dois meses apenas. A proposta foi aceita e Cândido entrou imediatamente em ação. Como produto do seu trabalho tivemos a vitória sôbre o Canto do Rio e o empate com o América. Isto serviu para provar que o Flamengo está se recuperando, que Cândido de Oliveira está acertando, conduzindo com lealdade o quadro, para a situação que sempre desfrutou. E' um herói êste técnico português. São dignos de admiração os dirigentes do Flamengo. As esperanças se renovaram na Gávea e dias melhores estão por vir. Este período final do prélio com o Canto do Rio para cá é que procuramos o nosso velho amigo rubro-negro para relatarmos, porém até hoje ainda não o encontramos. Ele, porém, com toda certeza, lerá esta reportagem e ficará convencido de que o Flamengo é hoje em dia, o grande Flamengo com que sempre sonharam os verdadeiros rubros-negros. E' o Flamengo de Cândido de Oliveira!

CHICO LANDI...

(Cont. da pág. 17)

o box. Só depois disto é que o carro apresentou marcha normal, mas já era tarde. Eis a história. Tefé poderia não se inscrever, mas o automobilismo nacional precisava de estímulo e o nome de Manoel de Teffé é uma atração para o público. Na hora da corrida quando viu o defeito do carro, poderia se retirar da prova, mas ele não quiz ludibriar o público que viera vê-lo correr, por isto também não abandonou a corrida na primeira vez que foi ao box, correu até o fim, numa demonstração de respeito pelo público rara nestes dias. Enfim Manoel de Teffé, sacrificou-se e o seu cartaz de corredor, em benefício do automobilismo nacional. Esta é uma verdade que precisa ser dita, pois Teffé em sua modestia, não iria fazer alarde disto, e o público precisa saber o que verdadeiramente ocorreu com o seu ídolo...

OLYMPICUS escreveu:

CAMPEONATO PAULISTA
S. Paulo e Santos novos líderes

Nova surprêsa ofereceu a quinta rodada do campeonato bandeirante. O Ipiranga que estava sozinho na ponta, perdendo para a Portuguêsa passou para o segundo pôsto, enquanto que o Palmeiras, que ocupava a vice-liderança perdeu com o empate frente ao Corintians a possibilidade de se tornar, juntamente com o S. Paulo e o Santos, líder do certame bandeirante. Vice-líderes são Palmeiras, Portuguêsa de Desportos, e Ipiranga, a 1 ponto dos primeiros colocados. No 3.º pôsto, XV de Novembro a 2 pontos dos primeiros colocados, e Corintians em 4.º lugar, com 3 pontos de diferença para o Santos e São Paulo.

O primeiro «clássico» do futebol paulista reuniu as equipes do Palmeiras e Corintians. Havia, é certo, muito entusiasmo em tôrno do encontro, mas em virtude do mau tempo reinante o Pacaembu não chegou a ficar lotado, embora apanhando um bom público. Mas os tradicionais adversários não chegaram a proporcionar uma grande exibição. Pelo contrário, pois o encontro ofereceu alguns lances bruscos, foi truncado quase constantemente e contou ainda com uma arbitragem bastante defeituosa de Mr. Rowley. Na fase inicial, excluindo-se os primeiros 15 minutos, o Palmeiras foi sempre o melhor quadro e em conseqüência marcou por duas vêzes consecutivas. No período complementar o Corintians reagiu fortemente e passou a lutar para evitar a derrota. Aos 3 minutos o árbitro acusou um penalty de Turcão em Baltasar, infração que não ficou, absolutamente bem clara pois ninguém viu qualquer empurrão do zagueiro palmeirense. Mas o juiz deu o penalty que Jackson cobrou e Oberdan defendeu magistralmente. Todos tiveram a impressão, então, de que o Corintians estava liquidado. Mas o alvi-negro não desanimou e marcou o seu primeiro tento aos 5 minutos, mas de forma irregular. Ao ser cobrada falta contra o Palmeiras, Luisinho empurrou o arqueiro Oberdan e Baltasar marcou de cabeça. No período complementar demonstraram um abatimento físico acentuado, especialmente por parte de Luís Vila, que nos últimos minutos quase não podia andar.

O Corintians teve um péssimo tempo, salvando-se no final quando jogou melhor e acabou fazendo jus ao empate por dois tentos. O árbitro, na segunda fase, ainda anulou um goal de cada lado, acertadamente.

O S. Paulo, enfrentando o conjunto do Juventus, no gramado da rua Javari, colheu vitória relativamente convincente, pela contagem de 3-0, através uma partida cujo transcorrer não agradou. Pode-se dizer, de um modo geral, que o tricolor embora ligeiramente ameaçado pelo seu adversário, venceu sem maiores preocupações. Como espetáculo, o público pouco apreciou e isso em virtude, principalmente, do estado escorregadio do gramado, em virtude das chuvas que caíram pela manhã.

APENAS OFERECEU RESISTÊNCIA

O Juvêntus nunca esteve em condições de triunfar sôbre o seu adversário, limitando-se a sua equipe, tão sòmente, a oferecer resistência. No primeiro tempo, por exemplo, embora o tricolor fôsse mais técnico, os juventinos nunca se entregaram definitivamente. Quanto puderam, realizaram alguns contra-ataques perigosos, mas sem resultado.

★

Jogaram, na tarde de sábado, no Estádio Municipal de Pacaembu, Ipiranga e Portuguêsa de Desportos.

Esperava-se uma grande assistência no gramado de Pacaembu, tendo em vista que o jôgo iria ter como contendores o líder invicto do atual certame, o Ipiranga, e a Portuguêsa de Desportos, um dos componentes do quarteto de ferro do futebol paulista, mas tal não aconteceu. Talvez, em virtude do mau tempo reinante em nossa capital, a torcida que assistiu o prélio foi das menores.

Venceu a Portuguêsa de Desportos. Vitória merecida e indiscutível pela larga contagem de 5x2. Dissemos merecida porque o Ipiranga jogou muito mal. E sua falha principal residiu na defesa, principalmente no setor direito, onde nem Giancoli e nem Delmiro atuaram à altura do conjunto. Reinaldo também esteve numa tarde infeliz e por último Homero. Servílio, que fêz sua estréia na equipe do vovô, não teve oportunidades. Fêz algumas jogadas excelentes, mas devido a má atuação da maioria dos jogadores ipiranguistas, não teve chance de demonstrar sua classe. Essas foram as falhas do Ipiranga. A Portuguêsa de Desportos soube se aproveitar de tôdas essas falhas. Fêz seu jôgo pela esquerda, explorando inteligentemente o ponto fraco da retaguarda do Ipiranga. Jogaram os «lusos» sempre a base de velocidade. Com um ataque bastante infiltrador, tendo a apoiá-lo Brandãozinho, que foi o número um do gramado, não teve dificuldade o quadro do Largo de S. Bento, em superar seu leal adversário.



EM CIMA, FLAGRANTE DO ENCONTRO PORTUGUESA E IPIRANGA vencido pelo primeiro por alta contagem. Vê-se Pinga no momento exato em que assinalava o segundo tento para o seu quadro. EM BAIXO — FASE DO COTEJO S. PAULO e JUVENTUS, em que foi vencedor o tricolor bandeirante. Nico pratica espetacular defesa num pelotaço de Leopoldo, desviando o couro para escanteio.







NOVOS FLAGRANTES DO PRÉLIO CORINTIANS E PALMEIRAS, vendo-se EM CIMA, o ponteiro Nestor assinalando o primeiro tento do seu quadro, após vencer habilmente Cabeção que seiu ao seu encalço. — AO CENTRO: O tento de Brandãozinho que é visto fulminando o goleiro Corintiano com certeira cabeçada. — EM BAIXO. Jackson em jogada sensacional assinala mais um tento para o seu quadro.

★

Tivemos, domingo, no estádio de Ulrico Mursa o primeiro jôgo da quinta rodada, marcado, nesta cidade, entre Jabaquara e Guarani, de Campinas.

Depois de um jôgo dos mais interessantes, venceu o Jabaquara pela contagem de 2x0, surpreendendo a torcida, pois o Guarani era o favorito.

★

Tivemos na tarde de domingo, mais um prélio do Campeonato Paulista de Futebol, realizado em Piracicaba. Conforme a tabela, jogaram XV de Novembro e Nacional, vencendo o primeiro pela contagem de 3-0, depois de um jôgo fraquíssimo, não só tècnicamente como em entusiasmo. Na primeira fase a equipe local assinalou um tento por intermédio de Gatão.

★

Em prosseguimento ao Campeonato Paulista de Futebol, tivemos, na tarde de domingo, em Santos, o primeiro clássico praiano dêste certame, entre as equipes do Santos e da Portuguêsa Santista.

Como favorito venceu o Santos pela contagem mínima, tendo obtido na primeira fase, após um prélio bem movimentado. Séria resistência ofereceu a «briosa». Esperava-se que o Santos, depois de conquistar o único tento da tarde, fôsse golear o quadro de Andu, mas tal não aconteceu. Falhou o ataque do clube de Vila Belmiro. Seus avantes tiveram ótimas oportunidades para conquistar muitos pontos, mas quando não atiravam fora a bola, encontravam em Andu uma barreira intransponível. Quanto à Portuguêsa Santista, limitou-se mais à defesa, embora seu ataque tivesse também tido oportunidades magníficas.



Antônio Conselheiro, ou melhor Dr. Milton de Castro Menezes, que pretende fazer o «Galho de Urtiga» na Câmara Municipal.



Ary Barroso discursando na «Gaiola de Ouro», e pretende fazê-lo novamente para continuar defendendo os esportes.

ESPORTE E POLÍTICA

Reportagem de LEVY KLEIMAN

TRÊS TÉCNICOS "VEREADORES"?

Esporte e política são dois termos que a primeira vista não se coadunam. Entretanto no esporte se faz muita política, política por esporte, mas na política nem sempre se faz esporte, e como esporte é uma fôrça viva do Brasil, não poderia deixar de ter os seus representantes nos diversos parlamentos, o da cidade, o federal e o Senado.

Em 1945, dos representantes do Rio, tivemos apenas um na Câmara dos Deputados, Vargas Neto, presidente da F.M.F., sendo que para a Câmara dos Vereadores ingressaram Ary Barroso, a atleta e professora Lig'a Maria Lessa Bastos, o introdutor da medicina esportiva no futebol carioca, dr. Leite de Castro, um diretor do Bangú, Gustavo Martins, e um paredro do futebol suburbano, João Machado, além de Gama Filho, que fôra presidente de uma série de associações esportivas.

Agora antes do mais renhido pleito que já se travou no Brasil, candidataram-se as Câmaras Municipal e Federal, uma série de figuras do esporte, apesar de que segundo confidenciou Ary Barroso, nos corredores do Estádio Municipal, o «esporte não elege ninguem. Um ex-presidente do Flamengo candidatou-se em 45 e não conseguiu nada».

Entre os nomes mais conhecidos e que conseguimos apurar nas listas dos diversos partidos, figuram nesta relação dividida pelos cargos que ocupam ou já ocuparam no esporte, os seguintes esportistas:

TÉCNICOS DE FUTEBOL

Pela primeira vez em nossa história política candidatam-se à Câmara Municipal nada menos que três técnicos de futebol, e todos êles de cartaz, como não pod'a deixar de acontecer. Flávio Costa, técnico do Vasco, que se diz «candidato dos desportistas», preparador da seleção brasileira a Copa do Mundo, e que se tivesse alcançado o título de campeão, em muito teria aumentado o seu coeficiente eleitoral. Ademar Pimenta o veterano preparador, técnico do Brasil na Copa do Mundo de 38, e orientador de tantos clubes, depois de ter sido cabo eleitoral de muita gente, resolveu fazer para si mesmo, e finalmente Gentil Cardoso, que [illegible] **quase todos clubes cariocas, super-campeão pelo** Fluminense, e que se [illegible] po que deixava a d'reção do clube mais popular do Rio e do Brasil, o Flamengo, saida que segundo êle nada influirá na sua eleição, pois conta com os votos dos seus companheiros de carreira militar.

Vamos torcer para ver se algum dos três entra para Câmara de Vereadores para melhor orientar os trabalhos da Gaiola de Ouro. Sem fazer brincadeira, será que teremos a D'agonal, discursos de Megafone, ou orientações táticas con. a voz roura do Pimenta?

PRESIDENTES

Três presidentes querem baixar de posto, isto é tornarem-se vereadores e deputado. Angelo Filpi, do Madureira — Rugo Ramos Filho, do Tijuca, e Luiz Gama Filho, da Federação Metropol'tana de Pugilismo, sendo que êste ultimo pretende passar da Câmara Mun'cipal para a Federal.

MÉDICOS, REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO

Novamente na luta, Dr. Leite de Castro, chefe do Departamento Médico da F.M.F., e dr. Domingos D'Angelo, secretário da F.M.F., portanto dois candidatos da Federação Metropolitano de Futebol. Os dois concorrentes na última eleição e será que o dr. Dangelo consegue formar, desta vez a dupla com o seu companheiro? Façamos votos que sim.

EX-PRESIDENTES

Seis são os ex-presidentes candidatos no pleito de 3 de outubro: para vereadores, Alfredo Tranjan, o notável advogado, ex-presidente do Bonsucesso, uma grande figura para a defesa do esporte com a sua capacidade de tribuno e Joaquim Paredes, ex-presidente da Federação Metropolitana de Esgrima. Para deputados, Vargas Neto, ex-presidente da F.M.F. que muito ajudou o esporte na Câmara Federal, Marcos Carne'ro de Mendonça, o famoso «fitinha roxo» que defendeu os arcos do América, Fluminense, e campeão sul-americano pelo Brasil em 1919, ex-presidente do Fluminense, indicado para substituir Rivadávia Correia Meyer, presidente da C. B.D. por encontrar-se enfermo, Heitor Brandão, ex-presidente do Tijuca T.C., que consolidou o



Hilton Santos, ex-presidente do Flamengo, candidatou-se a deputado Federal.



A única representante feminina do esporte, Lígia Maria Lessa Bastos, que deseja reeleger-se.



Lourival Dallier Pereira, veterano cronista esportivo, indicado para a Câmara de Vereadore



Flávio Costa, técnico do Vasco, irá empregar a «diagonal» na Gaiola de Ouro?



Gentil Cardoso usará o «megafone» para impôr os seus projetos na Câmara Municipal?



Ademar Pimenta, técnico da Copa do Mundo de 38, depois de eleger muita gente, pretende eleger-se.



Hugo Ramos Filho, o novo presidente do Tijuca que vem de conseguir a desapropriação de uma grande área para o seu clube, pretende defender as aspirações do esporte amador na Câmara Municipal.

patrimônio do grêmio «cajuti», e Hilton Santos, ex-presidente do Flamengo, a quem o rubro-negro deve muitas das suas realizações, principalmente a suntuosa séde que está sendo construida no Morro da Viuva.

CRONISTAS ESPORTIVOS

Além de Ary Barroso, teremos este ano mais três representantes da crônica esportiva à Câmara de Vereadores: Dr. Milton de Castro Menezes, o velho «Antônio Conselheiro», que irá fazer os seus «galhos de urtiga» ao microfone da Gaiola de Ouro, Lourival Pereira, da Rádio Mayrink Veiga, Irênio Delgado, veterano cronista do «esporte menor», e Antônio Lins, um velho batalhador da imprensa esportiva, que é candidato a Câmara Federal. Registra-se que Gagliano Neto, locutor da Copa do Mundo de 38, que tanto fez pelo rádio esportivo, na Nacional, Transmissora, Globo, Tupi e finalmente organizando uma emissora esportiva, a Continental, declinou do convite que lhe endereçaram vários partidos para candidatar-se a Câmara de Vereadores.

ATLETAS E PAREDROS

Lígia Maria Lessa Bastos candidata-se a re-eleição, e deverá conseguir este intento, pois muito fez pelo esporte juntamente com Ary Barroso na Câmara Municipal, enquanto que outros paredros, como Eurico Sezerdelo Machado, ex-dirigente do Vasco, e Gustavo Martins, do Bangú, pretendem ingressar nas Câmara Federal, e Municipal, respectivamente.

O VOTO DOS ESPORTISTAS

Os candidatos esportistas da última eleição muito fizeram pela causa esportiva, destacando-se o projeto de criação do Estádio Municipal, e os que serão eleitos em 50, muito poderão realizar. Escolha portanto entre os diferentes nomes que apresentamos o seu cand'dato na grande partida eleitoral de 3 de Outubro.



Dr. Alfredo Tranjan, ex-presidente do Bonsucesso, notável tribuno que muito poderá fazer pelo esporte.



Vargas Neto, único representante do esporte carioca na Câmara Federal e que muito fez pelo esporte.



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937

Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

BRASILEIRO !

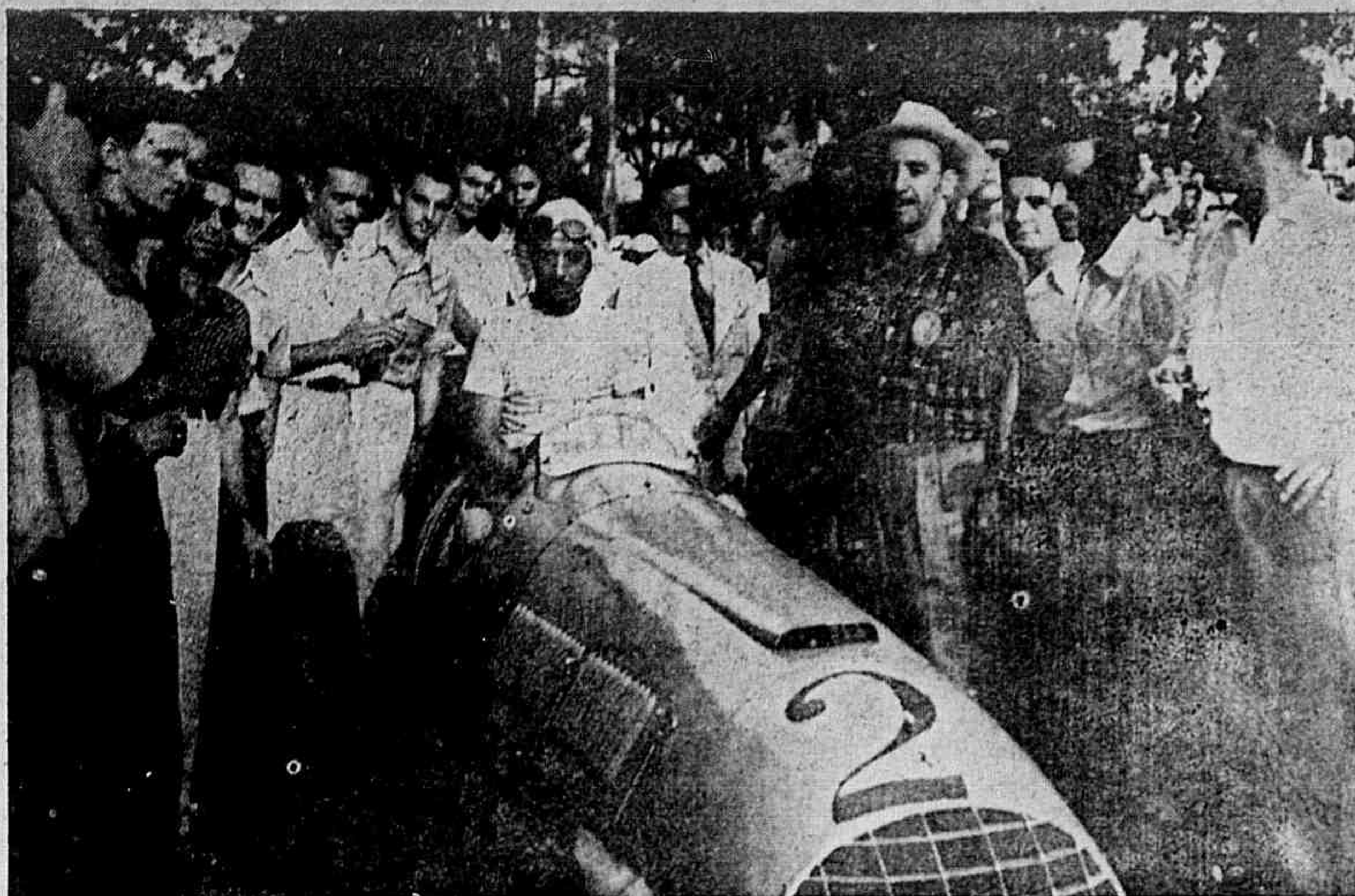
Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

PARTIDO REPUBLICANO



Chico Landi cercado por seus fans, após a vitória

Foi us sucesso sob todos os pontos de vista a disputa do IVº Circuito da Quinta da Bôa Vista, realizado no dia 17 de Setembro na pista do Parque Imperial.

Suceso social pelo imenso público presente, principalmente o elemento feminino com suas garridas toilettes. Sucesso técnico e esportivo pelos tempos alcançados e emoção proporcionada ao público. E finalmente sucesso financeiro, pois a renda de cerca de 170 mil cruzeiros é um desmentido àqueles que afirmavam que não há clima para o automobilismo no Brasil.

Necessário é dizer que quem tornou esta prova possivel, não foi o Automovel Club do Brasil, mas sim um pequeno grupo de abnegados fans do esporte do volante. Carlos Guinle Filho, Pinheiro Pires, Anuar de Goes e Henrique Casini, considerados por muitos como visionários, resolveram financiar esta prova e à eles deve-se a realização desta corrida. Cabe-nos aqui ainda elogiar a organização desta nova Quinta, a direção geral coube à Carlos O.R. Guinle assistido pelo incansavel Pedro Santalúcia. A fiscalização da pista e chefia dos comissários de pista coube à Malmo Santos e Cesar Gema e foi bem feita. O policiamento esteve bom na medida do possivel, pois o público ainda não aprendeu a respeitar as ordens de não atravessar a pista durante a corrida, para evitar isto só colocando policiais de metro em metro. Mesmo assim podemos considerar bom o policia-

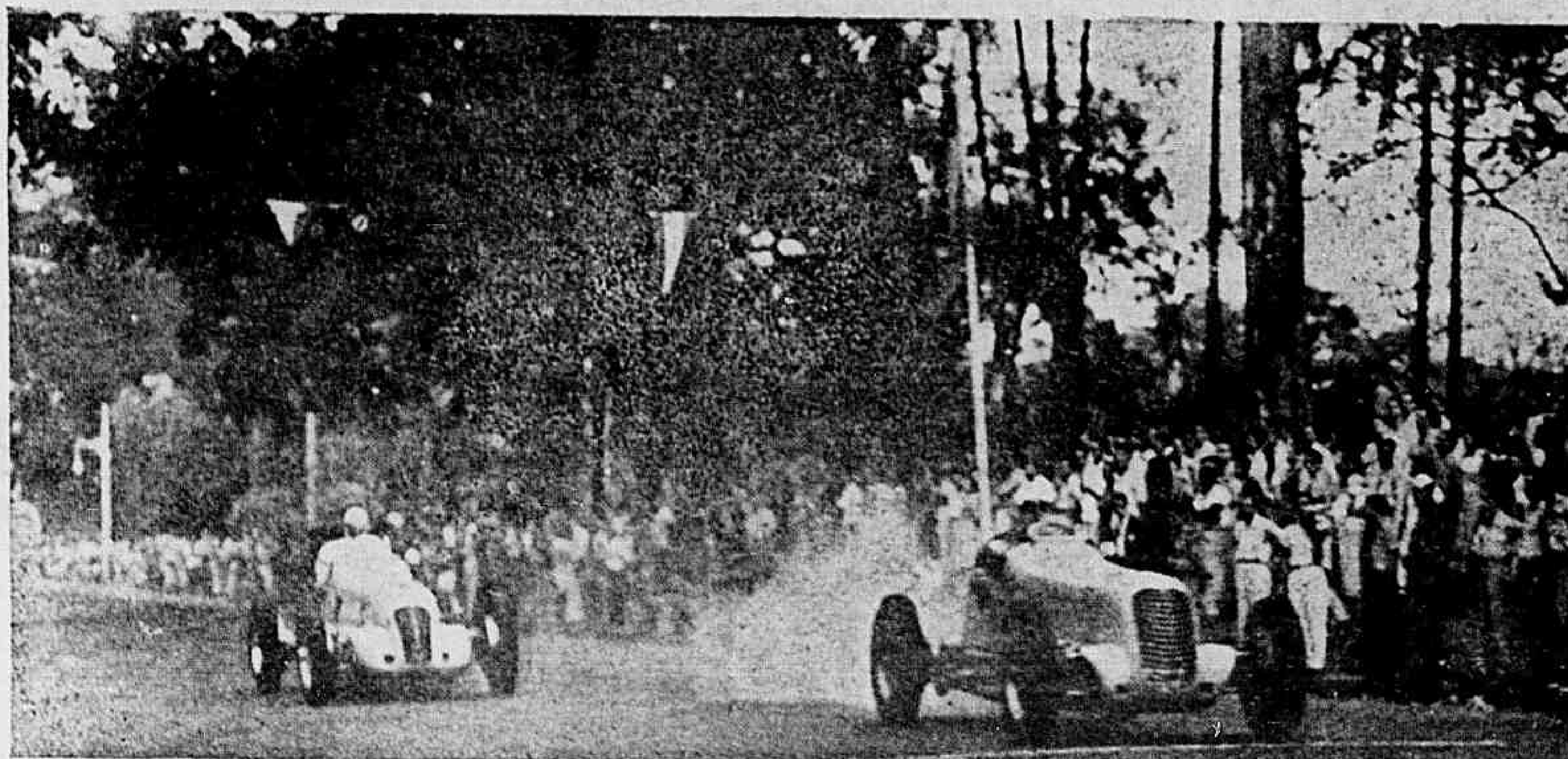
CHICO LANDI VENCEU DE PONTA Á PONTA O CIRCUITO DA QUINTA

SENSACIONAL DISPUTA NA PROVA DE TURISMO ★ VITÓRIA DA MECÂNICA NACIONAL ★ OS ACIDENTES ★ A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CORRIDA DE TEFFÉ

Por MAX GOLD



Na largada, Landi assume a ponta, seguido de Gino Bianco, Aurélio Ferreira, Abrunhosa, etc.



Rubens Abrunhosa perseguido de perto por Manoel de Teffé.

TERREMOTO!!!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Lo-çoe 1/4
	Cr$	Cr$	Cr
Crepe A. Super	12,00	22,00	30,0
Madeira A. Sup.	12,00	22,00	30,0
Rosa Nat., Sup	15,00	22,00	30,
Jasmim Super	10,00	22,00	30,
Violeta B Sup	13,00	22,00	30,
[illegible] Fleurs Sup	15,00	25,00	35
Fl. Amor, Sup	15,00	25,00	35
Mitzko, Super	18,00	25,00	35
Arp. S. Super	20,00	35,00	40
Tabac B. Super	21,00	35,00	40
[illegible] Super	25,00	35,00	40
Chan. 5. Super	25,00	35,00	40
Nuit N. Super	25,00	35,00	40
[illegible]	25,00	35,00	40
Narcise N Sup	25,00	35,00	40
Pretx. Super	35,00	45,00	55
Rumores, Super	35,00	45,00	55
[illegible] Sup	35,00	45,00	55,0
Tabul GR, Sup	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	70
Soupplesse LF	50,00	70,00	70
Biarritz LF	50,00	70,00	70,
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70
Arabesque LF	50,00	80,00	80
Teno del Campo LF	60,00	80,00	80
Casino LF	60,00	80,00	80
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105
Despesas Reembolso	6,00	6,00	6

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcad LF são legitimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A feira das essências

Av. Marechal Floriano, 6

Sobrado

RIO DE JANEIRO

16

mento que esteve à cargo do comissário Otávio Vidal, sereno sem se exceder.

Impecavel a cronometragem feita com cronómetros Universal e chefiada por Edgard Vianna, assistido por Gottard Getzel.

Mas, vamos às provas. A primeira para carros de turismo até 2.000cc teve um desenrolar emocionante, devido ao duelo realizado entre Carlos Guinle e Rafael Santos Rocha. Foi uma luta empolgante, ganhando Rafael Santos por diferença de meio carro. Aliás deve ser ressaltado aqui um fato importante, o carro embora tenha motor Skoda, é de fabricação nacional, pois foi planejado e construido pelo seu proprietário. Rafael Rocha Santos fez as 15 voltas em 22'41"5 com uma média de 79km 324 e Carlos Guinle em 2'41"9 média de 79km301 O terceiro lugar pertenceu à Giani Pareto, com um Volvo, no tempo de 23'14"3. A corida de Pareto agradou pois manteve uma regularidade cronométrica, dando o máximo que o carro poderia dar.

A seguir foram corridas duas provas de motos. Na primeira para nfotos até 500cc., foram vencedores Caio Marcondes Ferreira, de de S. Paulo, com 27'56"1 para as 20 voltas. Salvatore Ferri, do Rio, foi o sebundo com 28'03"8. A prova seguinte para motos força livre em 12 voltas foi vencida também por Caio Marcondes Ferreira, com o tempo de 16'36"8, cabendo o segundo posto à Ary Tardely com 16'37"3 e o terceiro lugar à Edward Almeida Pacheco. Todos os 3 eram representantes de São Paulo. Na primeira prova, na altura da 8ª volta, quando mais emocionante era a disputa pelo primeiro posto entre Caio, Salvatore, Ary Tardelly e Pacheco, a máquina de Tardelly sofreu violenta derrapagem jogando seu condutor ao sólo ao alcance das outras máquinas que vinham atrás. Ary nad sofreu felizmente, mas ficou fóra desta prova. Na prova seguinte, depois de forte duelo com Caio, conseguiu um brilhante segundo posto. Foram muito boas as provas de motos.

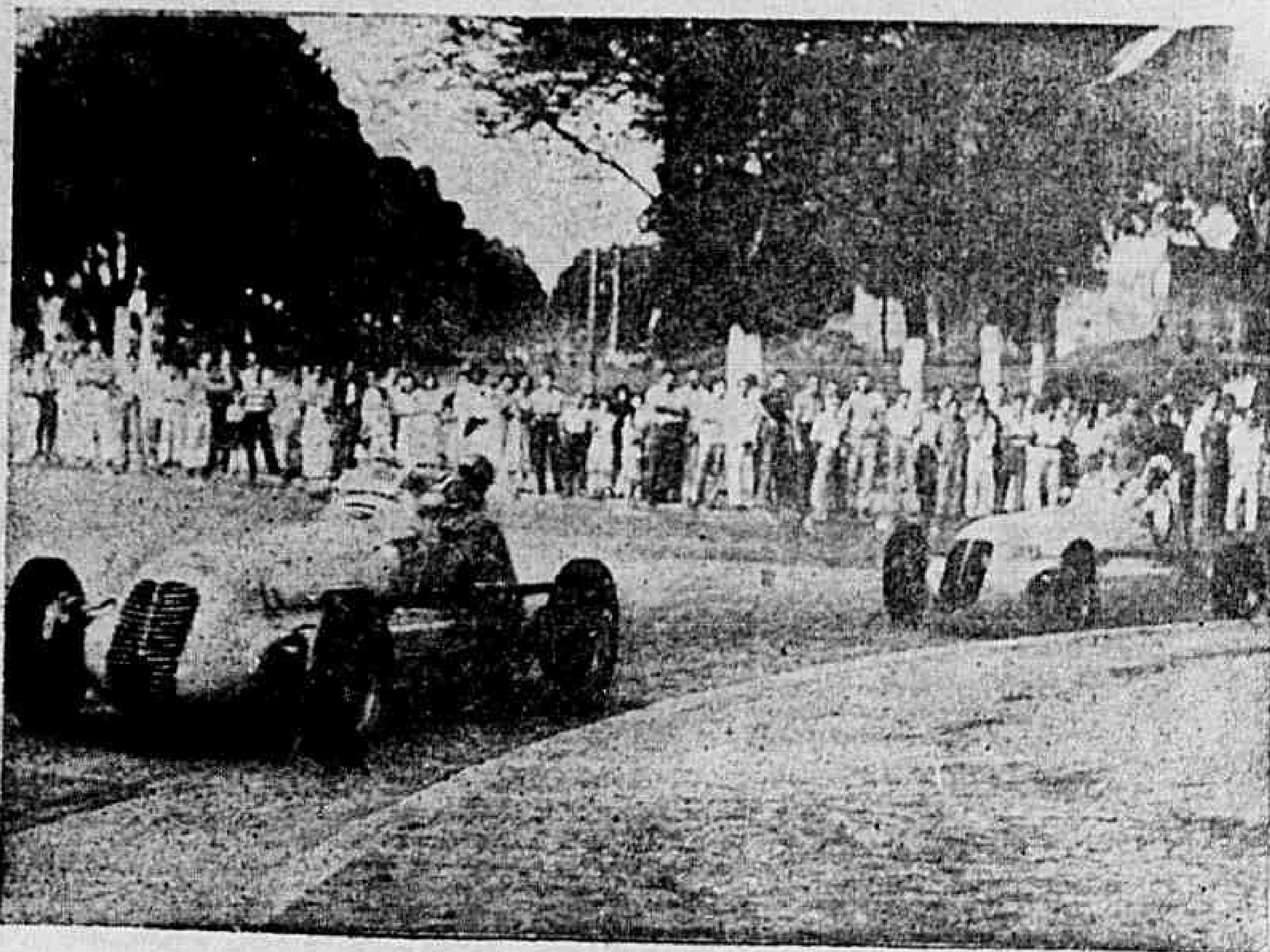
Finalmente ante a expectativa geral do público realizou-se a prova para carros de corrida, cercada de grande sensação, pois iriam ser apresentadas as duas novas Ferrari e havia o reaparecimento de Tefé, sem contar com os competentes volantes de São Paulo. Dada a partida, Chico Landi assumiu imediatamente a liderança da prova e a manteve até o final. Não precisou exigir muito da máquina porque não teve competidores à altura. Seu tempo foi de 29'22"8, média horária de 91,kms417. Na 9ª volta bateu o record com 1'66"6, batendo o anterior que pertencia à Antônio Fernandes com 1'29"9. O segundo lugar coube à Gino Bianco que fez o tempo de 40'29"6, com uma máquina do tempo do dilúvio. O terceiro lugar foi árduamente disputado entre Rubens Abrunhosa e Francisco Marques, cabendo finalmente à êste último, ficando Abrunhosa que reapareceu muito bem com o 4º posto. Rodrigo de Miranda, numa Maserati 2.000cc. sem compressor foi o 5º colocado, corendo com muita inteligência. O sexto posto coube à Aurélio Ferreira e o sétimo à Manoel de Teffé. O único acidente ocorreu na 5ª volta, quando Pinheiro Pires ao passar pelo portão da Avenida Pedro Ivo, derrapou e bateu de frente no meio fio. O volante nada sofreu, mas o caro teve seu radiador de óleo furado e ficou fóra da corrida. Pinheiro Pires corria numa Ferrari igual à de Chico e em equipe com Anuar de Goes. Pararam por defeito técnico, Credentino, Oldemar Ramos, Waldomiro Silva e Armando Silva.

Resta contar a verdadeira história da corrida de Tefé. Muita gente acha sue Teffé fez uma corrida fraca, que poderia fazer mais, etc. etc. Mas o caso foi assim: — Teffé recebeu por empréstimo um carro de Rugieri, dado como novo. Ao chegar aqui na primeira experiência viu-se que o carro não estava em condições. Peças soldadas, etc. Como o automobilismo precisa de estimulo, e o melhor estímulo é realizar corridas e com volantes conhecidos do público. Teffé concordou em correr com outro carro, a Maserati de ... vulas de Chico Landi. O carro só chegou ao Rio, na quinta-feira, e na sexta-feira Teffé experimentou o carro pela primeira vez. O carro apresentava defeitos que procurou sanar, mas no dia da corrida os defeitos voltaram e Teffé por duas vezes teve que proc...

(Cont. na pág. 12)



Pedro Santalúcia baixa a bandeira de vencedor para Francisco Landi.



Francisco Marques colado ao seu patrício Aurélio Ferreira, na curva do Jardim Zoológico.



Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇÃO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de "Aulas Praticas de Danças Ritz" Aulas particulares e a domicilio — Rua da Liberdade 120 — Preço Cr$ 41,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO

SEMPRE AS MAIS

COMPLETAS REPORTAGENS

OUÇA

LUIS MENDES

WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN

apresentando a partir das 15 horas

SÁBADO

AMERICA x OLARIA

DOMINGO

VASCO x FLUMINENSE

BONSUCESSO X BOTAFOGO
MADUREIRA X CANTO DO RIO
BANGÚ X S. CRISTOVÃO

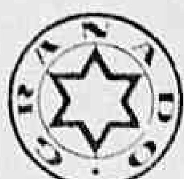
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.



HERCILIO LUZ F.C., da cidade de Tubarão, Estado de Santa Catarina, filiado a Liga Tubaronense de Desportos (LTD), campeão invicto e campeão sul catarinense, após ter derrotado o campeão da Liga Atlética Região Mineira da Cidade de Cresciuma, na temporada de 1949. Quadro da esquerda para a direita, em pé: Cátivo, Brodbeck, Públio, Milton, Renato, Lodovico e Dedé (massagista). Agachados: Foguinho, Amorim, Pinto, Beto e Walmir.



TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



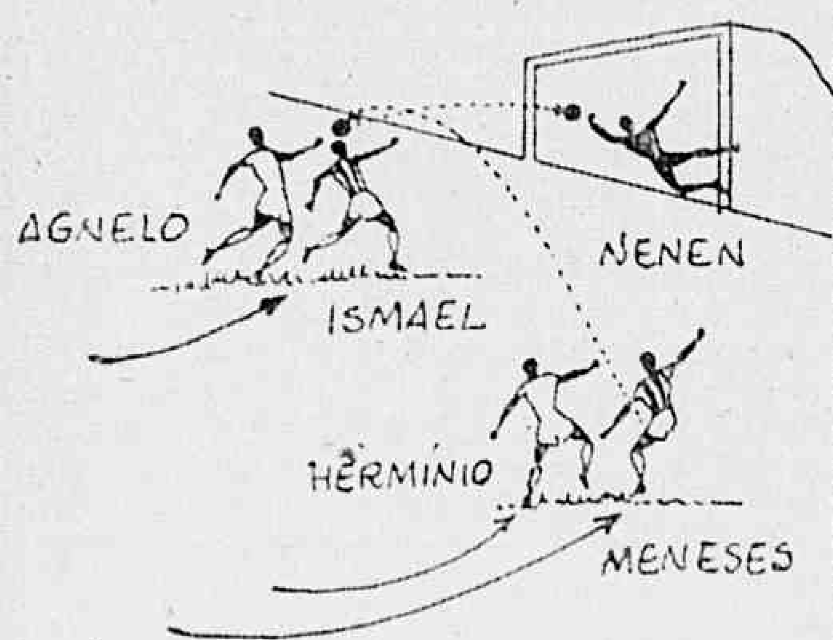
A página 18 será doravante a página do «Brasil Futebolístico», sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos «Campeões do Futebol do Interior», conforme já fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, sob o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Secção «Brasil Futebolístico» — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para a direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão, bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.



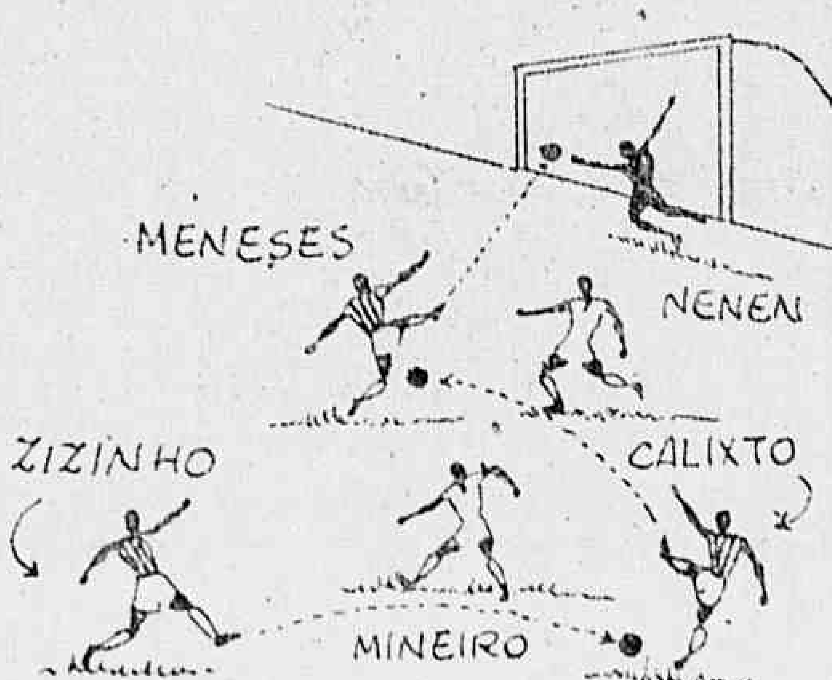
Este é o quadro varzeano do Esporte Clube Lomba Grandense, o qual disputa no ano de 1950 pela primeira vez, o campeonato da 3ª categoria da cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Já conquistou vários troféus, sendo que mais recentemente, obteve de forma brilhante o Torneio da «Semana da Pátria». Encontra-se em 2º lugar no presente campeonato. Na foto acima vemos da esquerda para a direita, em pé: Osvaldo, Raul, Cabo Antônio, Adão, Ademar e Coco. Agachados na mesma ordem: Gastão, Lauro, Ozildo, Genézio e Antoninho.

BANGÚ 4 x MADUREIRA 2 (OBSERVADOR: DAVID RUAS

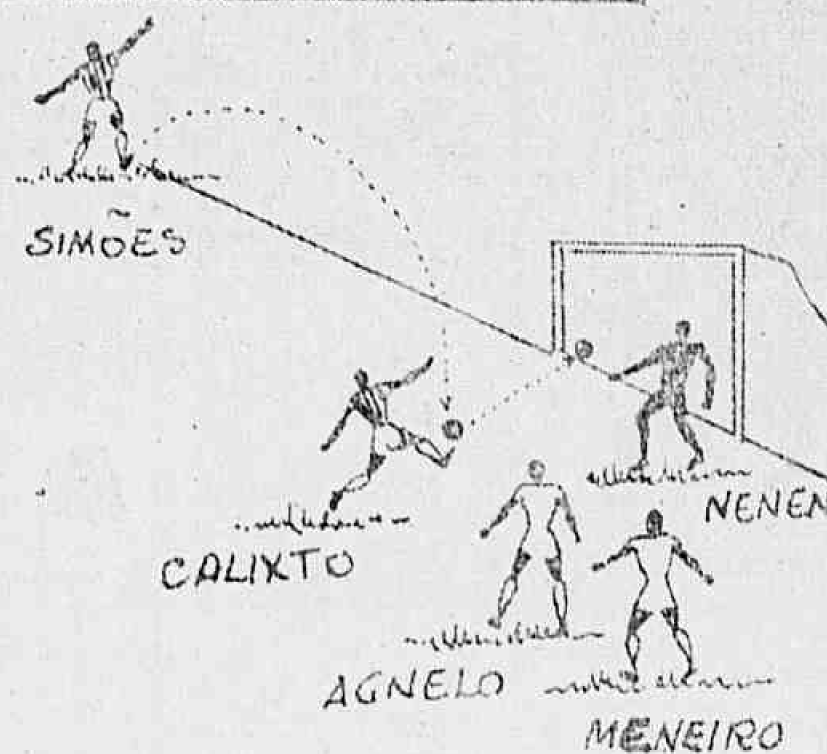
GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



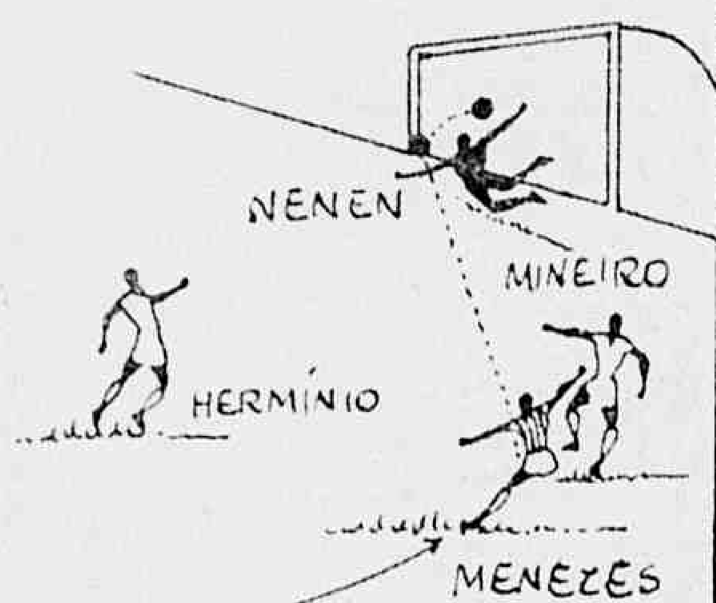
1º GOAL · BANGÚ · ISMAEL



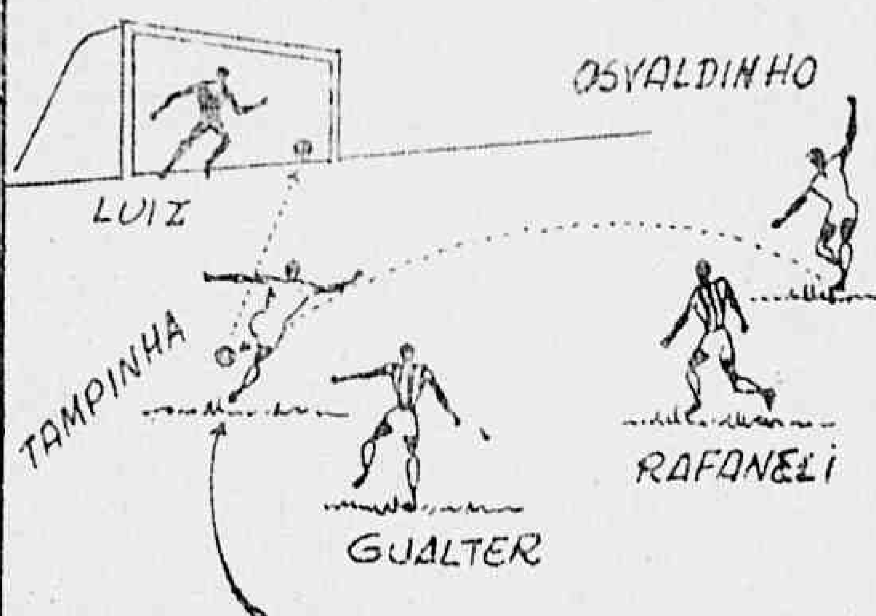
2º GOAL · BANGÚ · MENESES



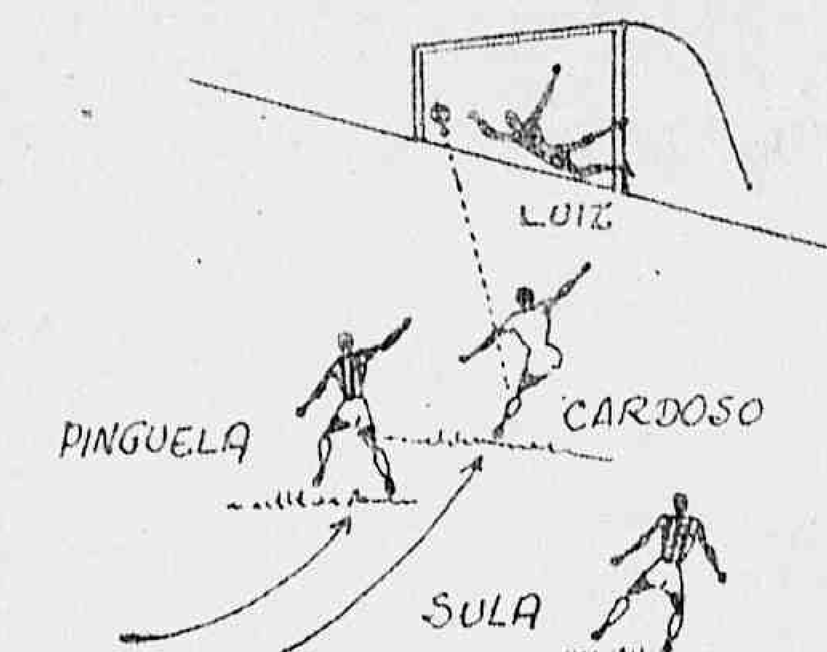
3º GOAL · BANGÚ · CALIXTO



4º GOAL · BANGÚ · MENESES

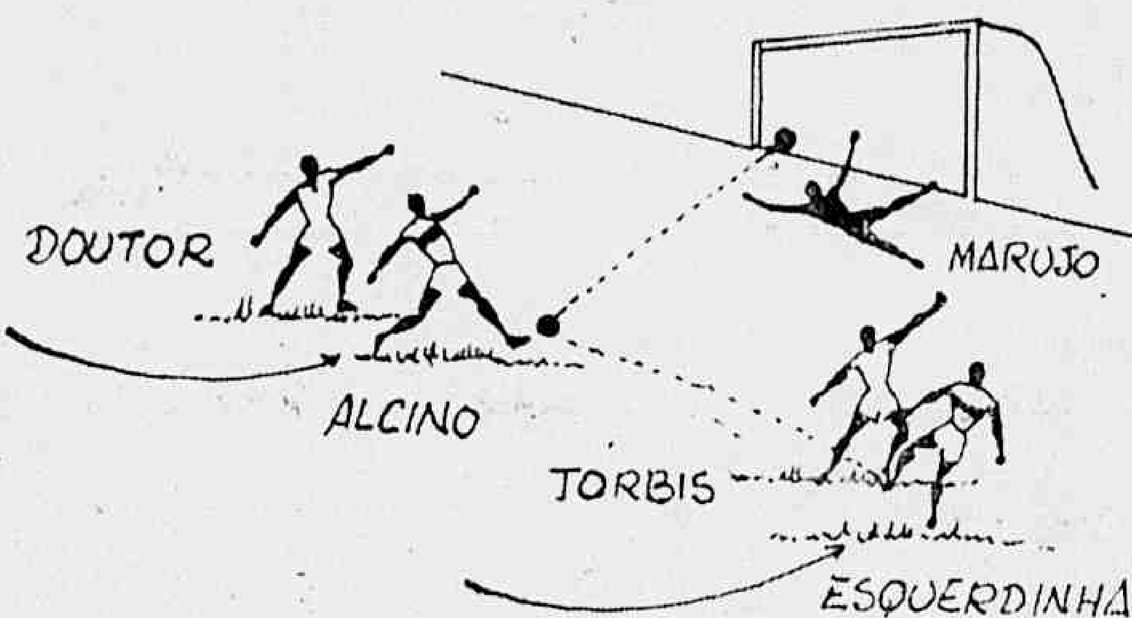


1º GOAL · MADUREIRA · TAMPINHA

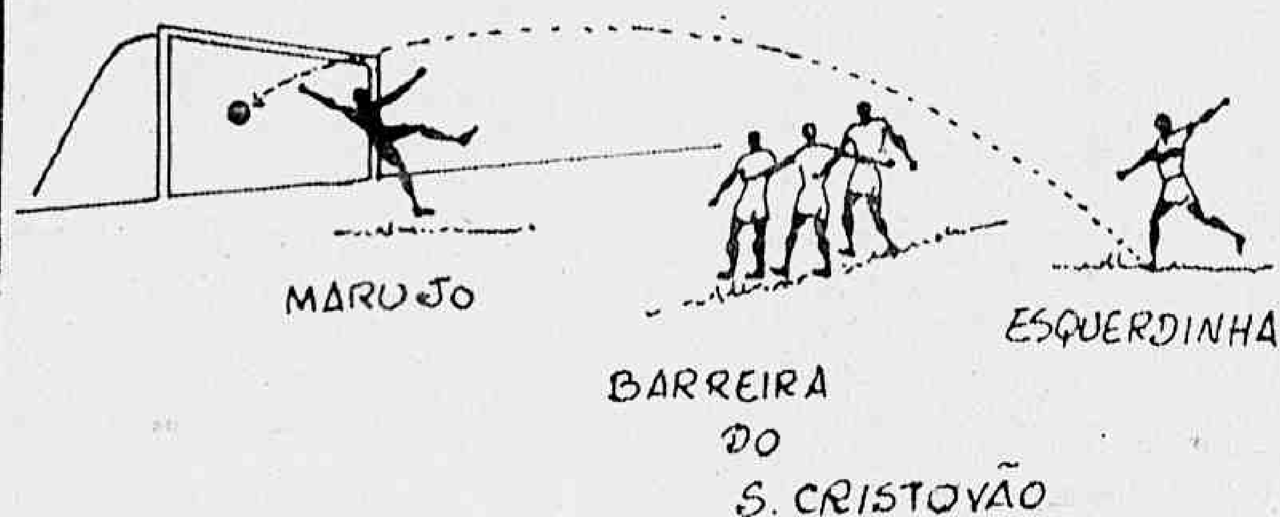


2º GOAL · MADUREIRA · CARDOSO

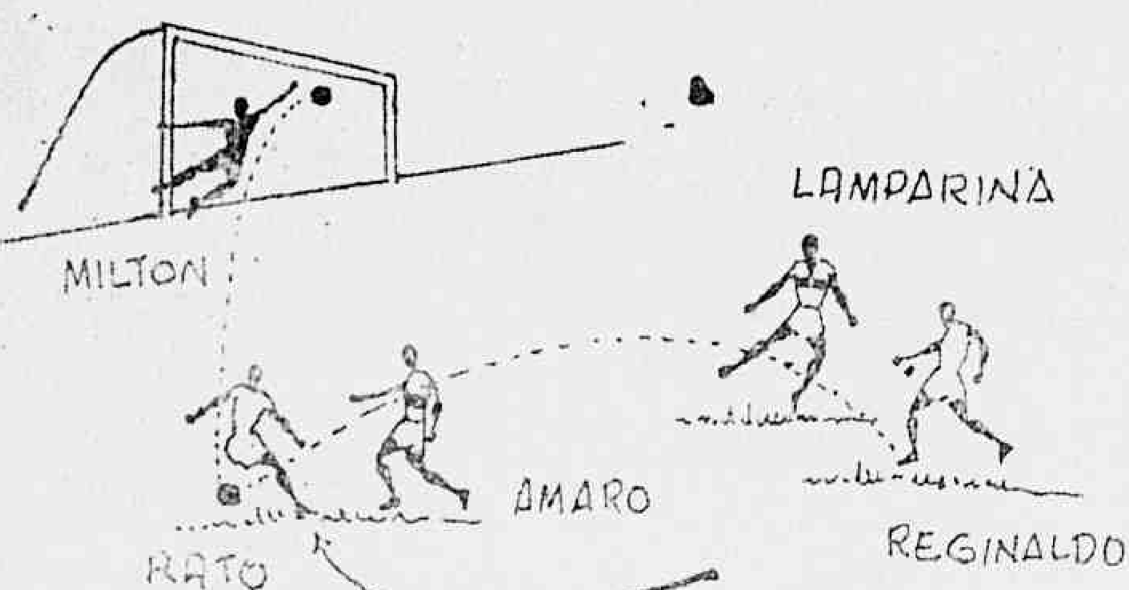
S.CRISTOVÃO 2 x OLARIA 2 (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ



1º GOAL - OLARIA - ALCINO



2º GOAL - OLARIA - ESQUERDINHA



1º GOAL . S.CRISTOVÃO - RATO



2º GOAL - S.CRISTOVÃO - RATO


GRATIS